



Relatório Anual de Investimentos

2024

Relatório Anual de Investimentos

O Relatório

Mantendo elevados níveis de transparência e para manter boa comunicação junto aos segurados, municíipes e a todos os interessados, o PREVINA apresenta o relatório anual de investimentos, referente ao ano de 2024.

Neste relatório é possível observar a consolidação de todas as informações relativas ao ano, incluindo a conjuntura econômica, os resultados alcançados em relação às metas estabelecidas, o comportamento do fluxo de caixa e das aplicações financeiras, bem como a composição dos ativos e suas distribuições. Para os valores mencionados no Relatório foi utilizado o total CONSOLIDADO dos recursos da carteira do PREVINA.



O Relatório

Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações de todo o ano de 2024 a que se refere:

- 1. CENÁRIOS ECONÔMICOS DE 2024**
- 2. AVALIAÇÃO DE RISCOS**
- 3. APLICAÇÕES DE 2024**
- 4. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS SEGMENTOS**
- 5. AVALIAÇÃO DE ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**
- 6. AVALIAÇÃO DE RENTABILIDADE**
- 7. AVALIAÇÃO DO RESULTADO**
- 8. EXPECTATIVAS ECONÔMICAS PARA 2025**
- 9. GRÁFICO DE RETORNO X META ANO A ANO**
- 10. COMPARATIVO FUNDOS DE RENDA FIXA**
- 11. COMPARATIVO FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL**
- 12. COMPARATIVO FUNDOS FOCADOS NO EXTERIOR**
- 13. RELATÓRIO DE ANALISE, ENQUADRAMENTOS E RISCO**
- 14. ANÁLISE E APROVAÇÃO**

1. Cenário Econômico de 2024

Em 2024, três grandes temas definiram os rumos da economia global e continuam relevantes para este ano: (I) O ciclo de corte de juros pelos bancos centrais das principais economias do mundo, (II) a eleição de Donald Trump nos EUA e (III) a debilidade da economia chinesa.

O primeiro fator deve estimular os investidores globais a assumirem maiores riscos, o segundo tem levantado questionamentos sobre o avanço do protecionismo econômico e possíveis transformações na geopolítica internacional, enquanto o terceiro pode influenciar os mercados de commodities.

1.1 – Cenário Interno

No Brasil, a economia em 2024 foi marcada por um crescimento superior ao esperado e por taxas de desemprego em níveis historicamente baixos. No entanto, medidas de contenção de gastos não foram suficientes para animar o mercado, ampliando as desconfianças em relação à política fiscal e contribuindo para uma desvalorização significativa do real.

No início do ano, as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) eram modestas, mas foram revisadas para cima diante da força inesperada da demanda doméstica e do aumento do consumo das famílias, impulsionadas pela expansão do crédito e por um mercado de trabalho resiliente.

Por outro lado, o ano foi marcado por uma inflação acima do teto da meta do Banco Central (BC), o que forçou a retomada do ciclo de alta dos juros. A taxa Selic terminou o ano em dois dígitos, alcançando 12,25%, com novas elevações previstas para 2025.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro cresceu 0,9% no terceiro trimestre de 2024, superando as expectativas do mercado, com destaque para os setores de serviços e indústria. No acumulado do ano, o PIB apresentou um avanço de 3,3% em relação ao mesmo período de 2023.

O mercado de trabalho foi um dos destaques positivos, com a taxa de desemprego atingindo 6,1% no trimestre encerrado em novembro, o menor nível para o período desde o início da série histórica da Pnad Contínua, em 2012.



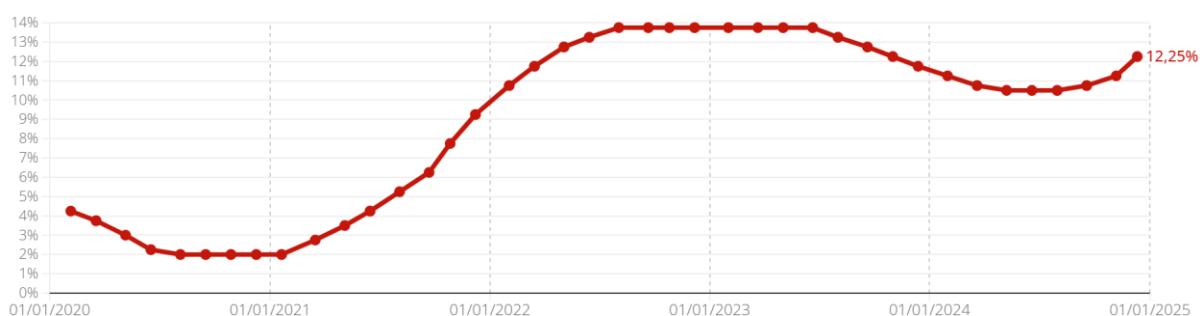
Paralelamente, o estoque de empregos formais registrados com alta de 3,9% em relação a novembro de 2023, alcançando 47,7 milhões de vínculos ativos.

Esse aquecimento econômico e a pressão no mercado de trabalho foram alguns dos fatores que contribuíram para que a inflação fechasse o ano em 4,83%, acima do teto da meta de 4,5% definida pelo BC (veja *com mais detalhes no tópico 1.3*). A Selic, que começou o ano em 11,75%, chegou a cair para 10,50% em maio, mas voltou a subir em setembro, encerrando o ano em 12,25% (*veja com mais detalhes no item 1.4*).

Selic: a trajetória da taxa básica de juros

Em % ao ano

Clique nas linhas para visualizar outros valores



Fonte: Banco Central do Brasil. **Elaboração:** G1.

A desvalorização do real foi outro marco de 2024. A moeda norte-americana alcançou máximas históricas em novembro, chegando a R\$ 6,26 em meio às discussões sobre o pacote fiscal apresentado pelo governo federal. Desde o início do ano, o real acumula uma desvalorização de cerca de 30%. Para conter a volatilidade, o Banco Central realizou intervenções no mercado, totalizando US\$ 30 bilhões em leilões.

No campo fiscal, o governo divulgou em novembro um pacote de medidas para conter gastos e aumentou o limite de isenção do Imposto de Renda (IR) para financiamento de até R\$ 5 mil. No entanto, o mercado recebeu as medidas com ceticismo, principalmente devido à estimativa de drenagem das medidas, que reduziriam a economia prevista de R\$ 71,9 bilhões para R\$ 2,1 bilhões até 2026.

A agência *Fitch Ratings* destacou preocupações com um possível ciclo vicioso entre as políticas fiscais e monetárias, agravado pelo aumento do déficit fiscal no primeiro ano do governo Lula, que priorizou gastos sociais elevados. A expectativa é

de que a consolidação fiscal ocorra nos anos seguintes, com esforços para aumentar a arrecadação.

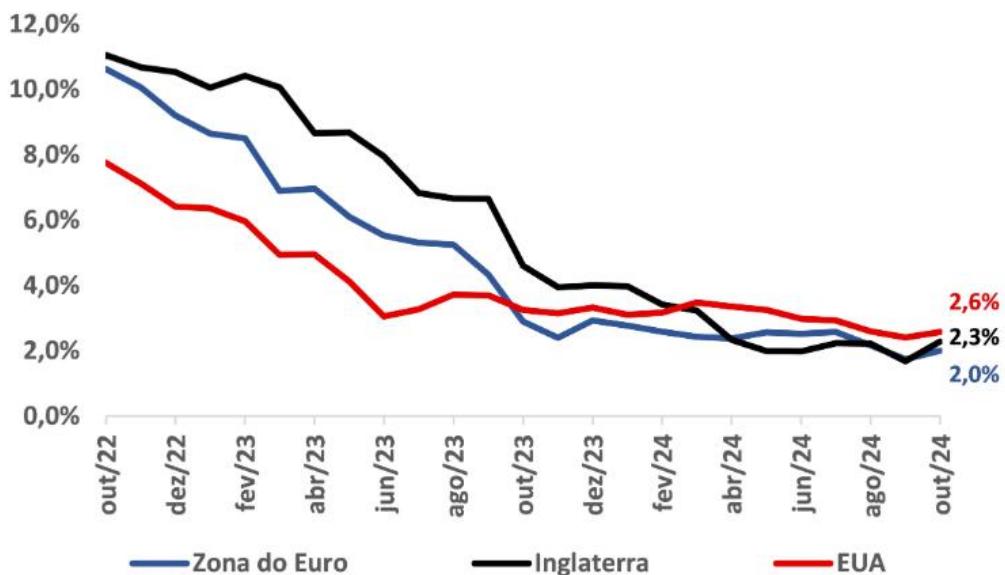
Em resumo, 2024 foi um ano de contrastes, com avanços no crescimento econômico e no mercado de trabalho, mas marcado por desafios fiscais, inflação pressionada, alta nos juros e desvalorização cambial. O desempenho econômico evidenciou a necessidade de maior confiança nas políticas governamentais para garantir a estabilidade a longo prazo.

1.2 – Exterior

No cenário global, o Federal Reserve adiou os cortes nas taxas de juros no primeiro semestre de 2024, refletindo a resiliência da economia dos Estados Unidos, impulsionada por um mercado de trabalho sólido e um consumo vigoroso. No entanto, no segundo semestre, iniciou uma redução gradual nos juros, à medida que a inflação arrefeceu e as pressões no mercado de trabalho diminuíram. A eleição de Donald Trump em novembro trouxe otimismo a alguns setores econômicos, mas também reacendeu custos comerciais, especialmente com a China.

Na zona do euro, o ambiente econômico instável. Embora a inflação tenha ficado mais controlada, permitindo ao Banco Central Europeu reduzir as taxas de juros ao longo do ano, a recuperação econômica foi lenta. O setor industrial continua a enfrentar grandes desafios, enquanto os serviços assumem o protagonismo no modesto crescimento registrado.

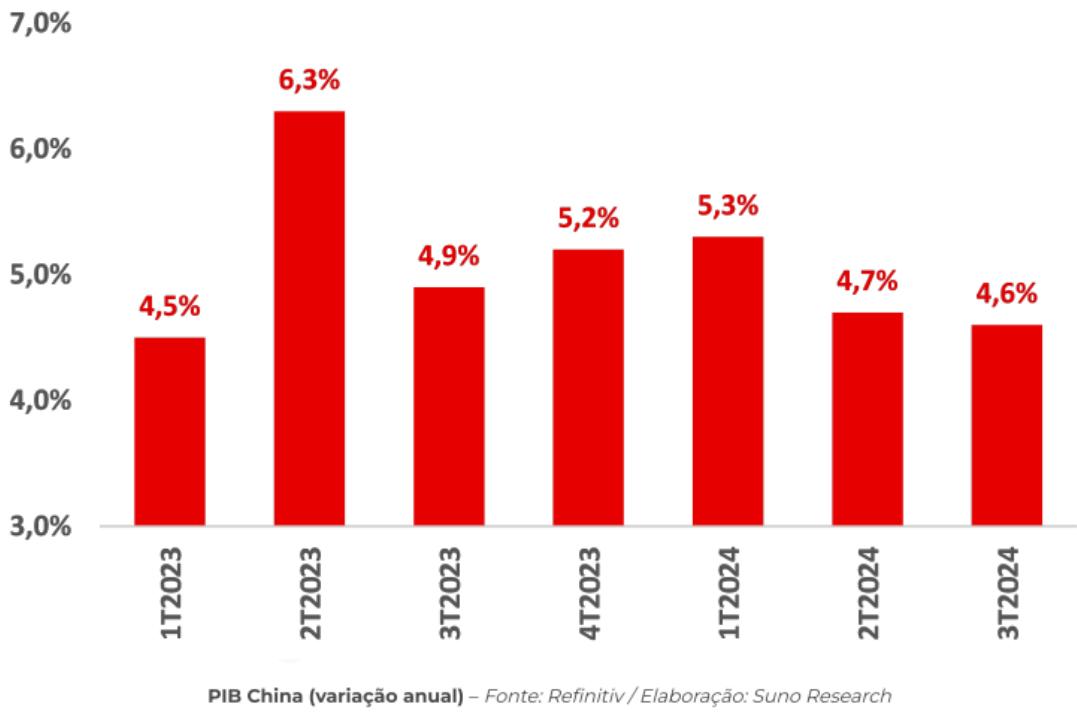
Ainda assim, após anos marcados por intensas pressões inflacionárias e elevações nas taxas de juros globais em 2022 e 2023, os choques que afetaram as economias começaram a se dissipar. Eventos como a pandemia de Covid-19, o desenvolvimento nas cadeias produtivas globais e a guerra entre Rússia e Ucrânia gradualmente perderam força, possibilitando o início de um processo de desinflação nas principais regiões do mundo, como ilustra o gráfico abaixo.



Inflação global (variação anual) – Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Na China, os problemas estruturais persistiram, com destaque para as dificuldades no setor imobiliário. Apesar dos estímulos promovidos pelo governo, o crescimento econômico foi moderado, com avanços pontuais no setor de alta tecnologia e no consumo. No entanto, as tensões comerciais com os Estados Unidos, intensificadas após a eleição de Trump, aumentaram as incertezas no cenário chinês.

Na figura a seguir podemos observar como o país tem crescido abaixo da sua meta e o PIB vem desacelerando desde o início do ano.



Assim, 2024 envolve-se com desafios importantes tanto no Brasil quanto no cenário internacional. Enquanto o Brasil busca um equilíbrio entre responsabilidade fiscal e crescimento econômico sustentável, o contexto global segue marcado por políticas monetárias cautelosas e de resistência geopolítica, em um cenário de recuperação econômica desigual e incertezas persistentes.

1.3 – Inflação

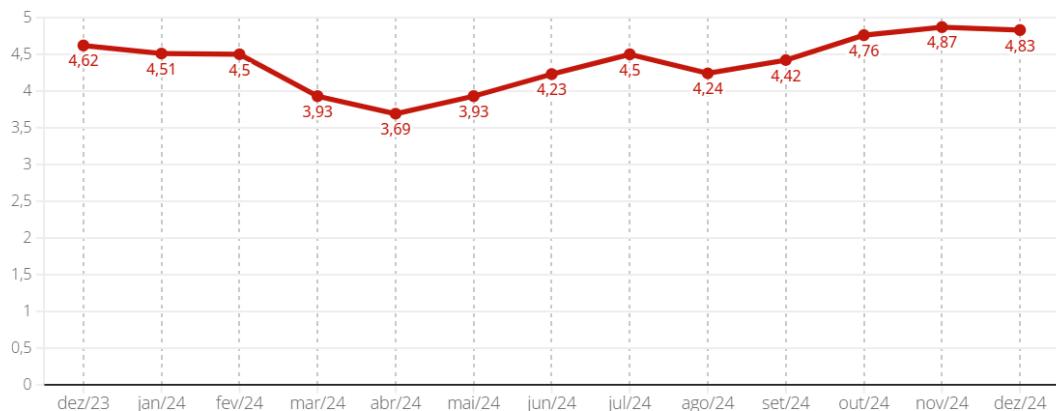
Com o resultado de 0,52% em dezembro, a inflação oficial do país fechou 2024 em 4,83%, acima do limite máximo da meta estipulada pelo governo. Em 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 4,62%.

IPCA – Inflação oficial acumulada em 12 meses

Variação (em %) na comparação com os 12 meses imediatamente anteriores.

Clique nas linhas para visualizar outros valores

● Variação



g1

Fonte: IBGE

IPCA – Inflação oficial mês a mês

Variação (%) na comparação com o mês anterior

Clique nas linhas para visualizar outros valores

● Variação



g1

Fonte: IBGE

A meta de inflação para 2024 era de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (pp) para mais ou para menos. Dessa forma, o IPCA ficou 0,33 pp acima do teto da meta. Este foi o maior índice desde 2022, quando atingiu 5,79%.

Ao longo do ano, o grupo *alimentos bebidas* e liderou a pressão sobre o orçamento das famílias, com uma alta de 7,62% e um impacto de 1,63 pp no índice geral.

De acordo com o IBGE, o aumento nos preços dos alimentos está relacionado às “condições climáticas adversas, registradas em diversas regiões do país ao longo do ano”.

Além disso, os grupos *saúde e cuidados pessoais* (6,09%, impacto de 0,81 pp) e *transportes* (3,3%, impacto de 0,69 pp) também evoluíram significativamente para a inflação. Juntos, esses três setores foram responsáveis por cerca de 65% da alta de preços registrados em 2024.

O IBGE monitora os preços de 377 itens, e, entre eles, a *gasolina* foi o maior vilão, com uma alta de 9,71% e impacto de 0,48 pp. Outros destaques incluem *plano de saúde*, que subiu 7,87% (impacto de 0,31 pp), e *refeição fora de casa*, que ficou 5,7% mais cara (impacto de 0,2 pp).

Diante da piora no cenário econômico, especialmente nas expectativas de inflação, o Banco Central não terá alternativas e deverá continuar elevando os juros.

Na última reunião de 2024, o BC destacou que novos aumentos na taxa Selic já estavam previstos para 2025, caso o cenário adverso persistisse. Estão programadas elevações de 1 ponto percentual nas reuniões de janeiro e março, respectivamente.

Para se ter uma ideia, parte do mercado projeta que a Selic deve alcance um pico de 15% ao ano, permanecendo nesse nível ao longo de 2025. Enquanto o ajuste fiscal não avança, o Comitê de Política Monetária terá que adotar uma postura dura para evitar que a economia brasileira se deteriore.

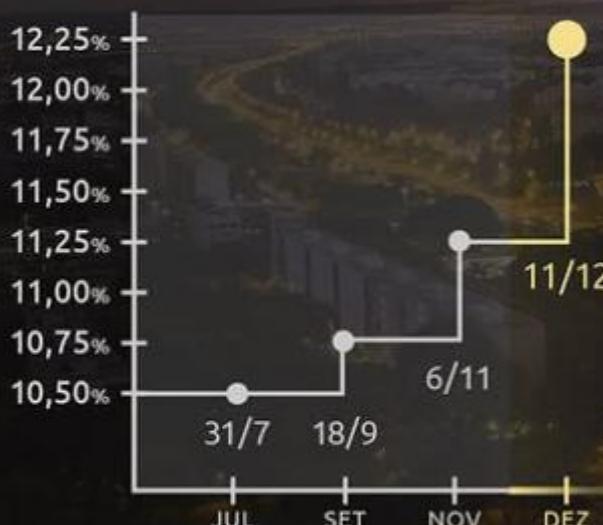
1.4 – Juros

Diferente do previsto no início do ano passado, em 2024, o Banco Central voltou a elevar a taxa Selic e encerrou o ano em 12,25% a.a., destacando o compromisso com a convergência da inflação à meta, mesmo em um ambiente de desafios fiscais.

TAXA SELIC

REUNIÃO DO COPOM

11/12/2024



12,25%

Fonte: Banco Central

O Comitê de Política Monetária (Copom) destacou que a alta da inflação no Brasil foi determinante para a aceleração do aumento da Selic.

O comitê avaliou que a economia do país está aquecida, com o mercado de trabalho em crescimento, o que aumenta o risco inflacionário caso o avanço da atividade econômica não seja acompanhado por um controle específico das contas públicas.

"Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo, com destaque para a divulgação do PIB do terceiro trimestre, que indicou abertura adicional do hiato.

A inflação cheia e as medidas subjacentes têm se situado acima da meta para a inflação e avaliação nas divulgações mais recentes", afirmou o Copom.

Além disso, também pesaram na decisão as incertezas sobre o ritmo de desinflação nos Estados Unidos.

"O ambiente externo permanece desafiador, em função, principalmente, da conjuntura econômica nos Estados Unidos, o que suscita maiores dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e, consequentemente, sobre a postura do Fed", destacou o Copom no último comunicado de 2024.

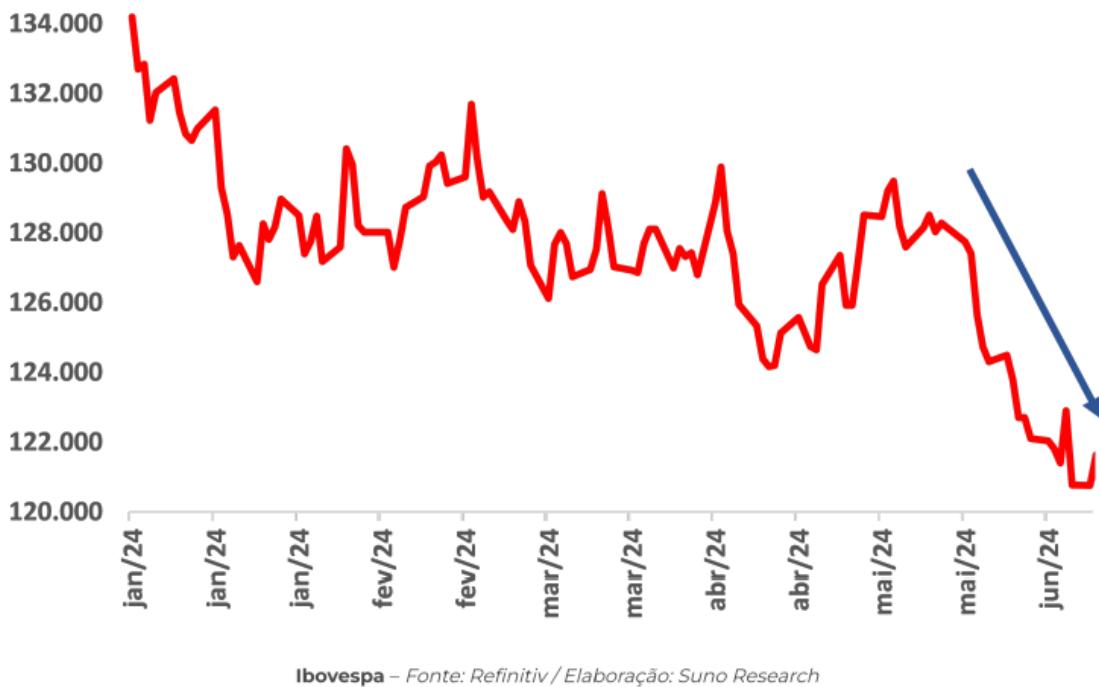
1.5 – Renda Variável

No mercado de renda variável, o Ibovespa enfrentou um ano desafiador, dependente de fatores macroeconômicos e pelo aumento da aversão ao risco por parte dos investidores, encerrando 2024 com uma queda acumulada de 10,36%. Em contrapartida, o S&P 500 registrou uma alta de 23,31%, impulsionado principalmente pelo desempenho das grandes empresas de tecnologia. Já o Global BDRX teve uma valorização expressiva de 70,59%, beneficiado não apenas pelo desempenho internacional, mas também pela forte valorização do dólar ao longo do período.

O ano de 2024 foi marcado por fortes oscilações no mercado brasileiro, refletindo períodos de incerteza e recuperação. O início do ano trouxe otimismo, impulsionado pelos ciclos de cortes na taxa básica de juros, a Selic, que iniciou o ano em 11,25% aa e foi gradualmente reduzido para 10,5% aa no primeiro semestre.

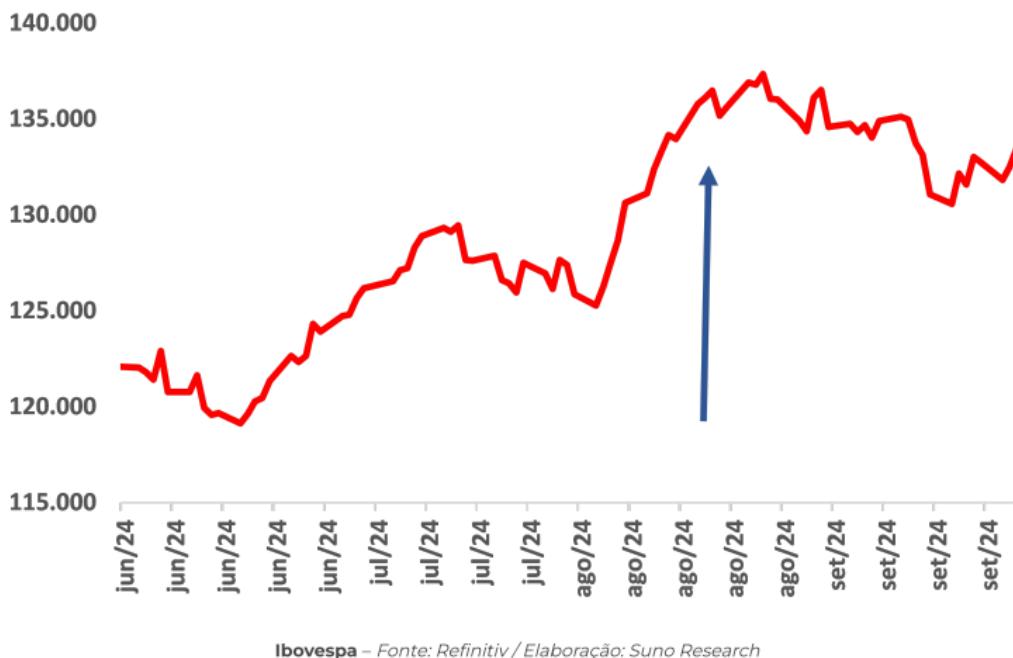
O Produto Interno Bruto (PIB) surpreendeu positivamente, com crescimento projetado acima de 3%, impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que se manteve robusto. A recuperação foi favorecida pelo mercado de trabalho aquecido, com a taxa de desemprego em níveis historicamente baixos e o aumento da massa salarial. Os setores de serviços, comércio e indústria também apresentaram bom desempenho, refletindo a força da atividade econômica. Além disso, o crescimento foi impulsionado pelo aumento dos gastos do governo, especialmente em transferências e programas sociais, que estimularam a demanda interna e fortaleceram a economia.

No entanto, a partir de abril, o cenário mudou com a revisão das metas fiscais, o que trouxe um clima de incerteza significativo. Essa alteração emitiu questionamentos sobre o compromisso do governo com o equilíbrio das contas públicas, aumentando a percepção de risco. Como consequência, houve desvalorização do real, maior volatilidade nos mercados financeiros e uma queda expressiva do Ibovespa, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



Esse movimento ocorreu em meio a políticas propostas relacionadas à aprovação de medidas econômicas e de gastos no Congresso Nacional. A dificuldade no avanço com propostas externas para um ajuste estrutural mais robusto nas contas públicas evidenciou a fragilidade na articulação entre o Executivo e o Legislativo, aumentando a cautela dos investidores.

No segundo semestre, a economia brasileira vivenciou momentos de rompimento. A flexibilização monetária no cenário internacional, com cortes nas taxas de juros aumentados pelo Federal Reserve, beneficiou mercados emergentes como o Brasil. O aumento no fluxo de capitais estrangeiros ajudou a reduzir a pressão sobre o câmbio e impulsionou o mercado acionário, que alcançou níveis recordes, conforme ilustrado na figura a seguir.



No entanto, ao longo dos meses, a força da economia real também trouxe novos desafios. A atualização da inflação no segundo semestre foi diretamente influenciada pela maior intensidade da atividade econômica, marcada pelo hiato do produto positivo – situação em que a economia opera acima de seu potencial. Esse cenário impactou especialmente os preços de serviços, que são mais sensíveis à dinâmica do mercado de trabalho e à renda das famílias.

Além disso, a desvalorização da taxa de câmbio deu início à pressão dos custos de produção, que foram gradualmente repassados aos consumidores. Com o aumento da inércia inflacionária, as expectativas de inflação para o período de 2025 a 2027 resultaram em deterioração, gerando questões adicionais sobre a estabilidade econômica.

Com o aumento das taxas de juros e o risco fiscal em destaque, o Ibovespa retomou uma trajetória de queda, como mostrado na parte final dos gráficos abaixo. No final do ano, o mercado brasileiro desenvolveu uma volatilidade específica após a apresentação do aguardado pacote fiscal pelo governo.



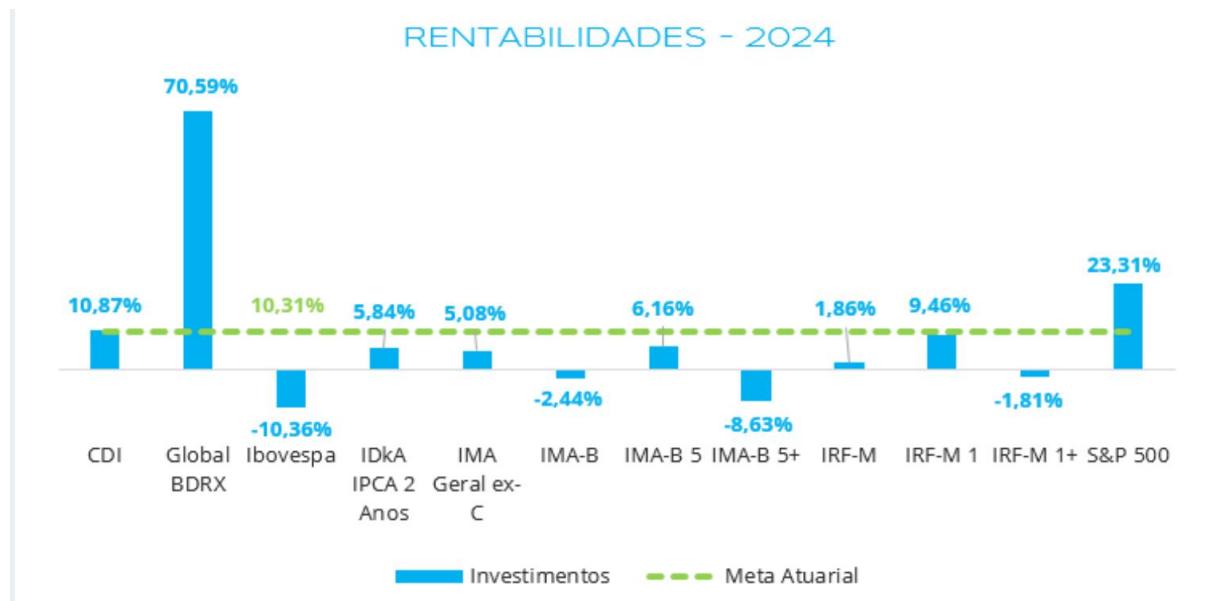
Embora o anúncio incluísse medidas pontuais, como o reajuste do salário mínimo, do BPC, a inclusão de emendas parlamentares nas novas regras fiscais e as restrições de supersalários, o pacote foi considerado extremamente insuficiente para enfrentar os desafios estruturais do país. Medidas mais ousadas, como a desvinculação das aposentadorias do salário mínimo e a revisão das despesas obrigatórias com saúde e educação, foram preteridas, frustrando as expectativas de economistas e investidores.

Essa percepção negativa gerou fortes reações nos mercados financeiros. A bolsa brasileira registrou quedas significativas, enquanto o dólar, que começou o ano em R\$ 4,89, superou a marca de R\$ 6,00, refletindo o aumento da aversão ao investimento no país. A curva de juros futura também apresentou uma expansão específica, incorporando um prêmio de risco mais alto.

No final de 2024, o Brasil se encontrava em um cenário de incertezas. Embora os desafios persistam, a economia real mostrou resiliência, com crescimento superior às expectativas, impulsionada pela recuperação de setores-chave e pela taxa de desemprego em níveis baixos. Contudo, as políticas internacionais, aliadas à percepção de risco fiscal, aumento na taxa de juros e inflação, seguiram impactando níveis de confiança do mercado, contribuindo para que a renda variável encerrasse o ano no vermelho.

1.6 – Renda Fixa

Em relação ao desempenho dos investimentos em renda fixa, apenas ativos mais conservadores, como CDI (10,87%) e IRF-M 1 (9,46%), apresentaram desempenho em linha com a meta atuarial. Índices de mais longa *duration*, por outro lado, apresentaram desempenho abaixo do esperado no ano, com destaque negativo para IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, que caíram 8,63%, 2,44% e 1,81%, respectivamente.



Fonte: Lema Consultoria e Finanças

Como se vê, conforme dados divulgados pela ANBIMA (Associação das Entidades dos Mercado Financeiro e de Capitais), os títulos de renda fixa de curto prazo se destacaram em 2024, refletindo as preocupações em relação aos riscos fiscais, além da trajetória da inflação e dos juros para curto e médio prazo, fatores que contribuíram para o aumento na aversão a risco durante a maior parte do ano.

O IMA-S, índice que reflete o desempenho das LFTs (Letras Financeiras do Tesouro) com duração de um dia, teve o melhor desempenho entre as carteiras de títulos públicos no ano passado ao registrar variação positiva de 11,11%. O IMA-B 5, que acompanha as NTN-Bs (títulos indexados ao IPCA) com prazo até cinco anos, acumulou rentabilidade de 6,16% no ano. Por outro lado, o IMA-B 5+, que reflete as NTN-Bs (papéis indexados ao IPCA) com prazo acima de cinco anos, acumulou desvalorização de 8,63% no ano e de 4,37% em dezembro.

Entre os prefixados, o IRF-M 1, que acompanha papéis com vencimento em até um ano, apresentou retorno anual de 9,46%. Já os títulos refletidos no IRF-M 1+

(prefixados acima de um ano) acumularam perdas de 1,81% no período e de 2,96% apenas no mês de dezembro.

No geral, o IMA (Índice de Mercado ANBIMA), que reflete todos os títulos que compõem a dívida pública, fechou o ano no positivo: 5,10%.

1.7 – Câmbio

O dólar, que começou o ano em R\$ 4,89, ultrapassou a marca de R\$ 6,00 no segundo semestre de 2024, como vemos na figura a abaixo.



Em novembro, a moeda norte americana atingiu pela primeira vez na história a marca de R\$ 6,00, alcançando a cotação máxima histórica de R\$ 6,26 neste mesmo mês. O dólar encerrou o ano em R\$ 6,17, alta de 27,36% ao longo de 2024.

Para tentar conter a margem frente à moeda brasileira, o Banco Central fez diversas intervenções no câmbio, vendendo um total de US\$ 30,77 bilhões (US\$ 19,77 bilhões à vista e US\$ 11 bilhões com dados de recompra), mas essas operações tiveram efeitos apenas pontuais.

No cenário internacional, 2024 trouxe outros fatores desfavoráveis para o real, como uma quebra das expectativas dos mercados globais em relação aos cortes na taxa de juros pelo Federal Reserve (Fed). Inicialmente, em janeiro, os operadores esperavam até seis reduções de juros pelo banco central dos EUA, mas apenas três cortes ocorreram, acumulando 100 pontos-base. Isso gerou ganhos nos rendimentos dos Tesouros ao longo do ano, favorecendo a valorização do dólar.

Além disso, a moeda norte-americana foi impulsionada pela vitória de Donald Trump na eleição presidencial dos EUA, em novembro. Suas promessas de campanha, como tarifas e cortes de impostos, são vistas como inflacionárias, ou que podem manter os juros elevados no país.

As tensões geopolíticas também ajudaram na valorização do dólar, especialmente com as notícias da guerra na Ucrânia e dos conflitos no Oriente Médio entre Israel e grupos como Hamas e Hezbollah, que geraram receitas de uma escalada dos confrontos militares.

1.8 – Conclusão

O ano de 2024 foi marcado por transformações profundas no cenário econômico e político, tanto no Brasil quanto no exterior, refletindo desafios e ajustes essenciais. No Brasil, a economia demonstrou resiliência, apesar de um quadro fiscal pressionado e de incertezas que afetaram a percepção de risco dos investidores. O mercado de trabalho mostrou evolução constante, com queda nas taxas de desemprego e aumento nos rendimentos reais, o que sustentou o consumo e a atividade econômica ao longo do ano.

Entretanto, o principal ponto de atenção foi o quadro fiscal. No primeiro semestre, as despesas cresceram em ritmo superior às receitas, elevando o risco soberano do país e exigindo uma política monetária mais rígida. O governo federal enfrentou dificuldades para cumprir as metas do arcabouço fiscal, que originalmente visavam a eliminação do déficit primário em 2024. As propostas de alteração dessas metas, incluindo adiamentos no prazo para atingir superávits, geraram reações negativas no mercado, que interpretou essas mudanças como indícios de um compromisso mais fraco com a sustentabilidade fiscal.

No segundo semestre, foram anunciadas medidas para conter os gastos, como cortes orçamentários e revisões de programas sociais, mas seu impacto foi limitado. O pacote fiscal apresentado em novembro, que incluía ajustes na faixa de isenção do Imposto de Renda e propostas de taxação sobre rendas mais altas, foi recebido com ceticismo, e as incertezas fiscais continuaram a pressionar os juros e a percepção de risco do país. A dívida pública, que se aproximou de 80% do PIB, foi impulsionada também pelo aumento dos custos de financiamento decorrente da política monetária contracionista e pela dificuldade de controlar o crescimento das despesas obrigatórias.

A inflação apresentou um comportamento volátil ao longo do ano, com episódios como a deflação de agosto e acelerações nos meses finais, principalmente devido às altas nos preços de alimentos e energia. Como resultado, o IPCA fechou o ano acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. O Banco Central elevou a taxa Selic e encerrou o ano em 12,25% ao ano, reafirmando seu compromisso com o controle da inflação, apesar do cenário fiscal desafiador.

No cenário internacional, o Federal Reserve adiou cortes de juros no primeiro semestre, refletindo a resistência da economia americana, sustentada por um mercado de trabalho aquecido e um consumo robusto. No segundo semestre, começaram a ocorrer cortes graduais, acompanhando o arrefecimento da inflação e a redução da pressão no mercado de trabalho. A eleição de Donald Trump em novembro trouxe otimismo para alguns setores do mercado, mas também intensificou as tensões comerciais, especialmente com a China.

A zona do euro enfrentou um ambiente de recuperação econômica frágil, com a inflação mais controlada, o que permitiu ao Banco Central Europeu reduzir as taxas de juros ao longo do ano. Contudo, a atividade econômica permaneceu enfraquecida, com dificuldades para a recuperação do setor industrial, enquanto o setor de serviços desempenhou papel central no modesto crescimento.

Na China, os desafios estruturais continuaram, especialmente no setor imobiliário. Apesar dos estímulos econômicos, o crescimento foi moderado, com avanços pontuais no setor de alta tecnologia e no consumo. As tensões comerciais com os Estados Unidos, intensificadas pela eleição de Trump, acrescentaram mais incertezas ao cenário econômico do país.

Assim, 2024 se encerrou em um panorama de grandes desafios, tanto no Brasil quanto no exterior. O Brasil segue buscando o equilíbrio entre responsabilidade fiscal

e crescimento econômico, enquanto o cenário internacional será moldado pelas políticas monetárias e geopolíticas em meio a uma recuperação econômica incerta e tensões globais persistentes.

Em relação ao desempenho dos investimentos, na renda fixa nacional, apenas ativos mais conservadores, como CDI (10,87%) e IRF-M 1 (9,46%), apresentaram resultados em linha com a meta atuarial. Índices de maior duração, por outro lado, ficaram abaixo do esperado, com destaque negativo para IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, que caíram 8,63%, 2,44% e 1,81%, respectivamente.

Na renda variável, o Ibovespa teve um desempenho negativo ao longo do ano, sendo impactado por fatores macroeconômicos e pela crescente aversão ao risco dos investidores, acumulando uma queda de 10,36% em 2024. Já o S&P 500 subiu 23,31%, impulsionado por grandes empresas de tecnologia. Por fim, o Global BDRX teve uma alta expressiva de 70,59%, beneficiado também pela valorização do dólar no período.

2. Avaliação de Riscos

O Comitê de Investimentos realiza uma análise contínua dos riscos associados às aplicações, sendo o maior desafio identificado em 2024 proveniente dos riscos de mercado e cambial.

O risco de mercado se refere à possibilidade de perda causada por variações nos preços dos ativos. Essas variações podem acontecer por vários fatores, sejam eles econômicos, políticos ou até mesmo desastres naturais (como os que atingiram o Rio Grande do Sul neste ano). Esses fatores afetam diretamente o valor dos investimentos, e sua amplitude pode ser influenciada pelo comportamento dos mercados globais, pelas taxas de juros e pelas expectativas econômicas, tal como vimos ao longo de 2024, com a retomada do ciclo de aumento da taxa Selic como forma de frear o crescimento da inflação.

Já o risco cambial está relacionado à variação nas taxas de câmbio e como elas podem impactar significativamente o valor de investimentos internacionais. Mesmo que o ativo tenha se valorizado no mercado estrangeiro, a desvalorização da moeda estrangeira frente à moeda local pode reduzir ou até eliminar os ganhos. Da mesma forma, a valorização da moeda estrangeira pode aumentar o retorno em ativos denominados em outra divisa.



Quanto ao risco de liquidez e insolvência, o instituto manteve um perfil de risco extremamente baixo. A estratégia de investimento, que não depende de resgates para cumprir suas obrigações, aliada a uma reserva considerável em aplicações de curto prazo, garante segurança contínua no cumprimento das responsabilidades, sem a necessidade de resgates prejudiciais ou de utilizar fundos com cotas eventualmente negativas. Cerca de 74,6% da carteira, representada por investimentos fechados, é rigorosamente monitorada, ancorada em avaliações atuariais e análises de Gerenciamento de Ativos e Passivos (ALM).

O risco de crédito permanece estável, destacando a manutenção de investimentos em instituições com os mais elevados padrões, avaliadas com as melhores notas de rating de gestão. Este posicionamento estratégico contribui para a solidez da carteira de investimentos, proporcionando estabilidade em meio às condições do mercado.

3. Aplicações de 2024

O detalhamento completo das aplicações de 2024 podem ser acompanhadas nos relatórios mensais, pelo link: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>. Segue abaixo um breve resumo das movimentações no decorrer do ano.

3.1 – Janeiro

No segmento previdenciário, no mês de janeiro, foram aplicados aproximadamente R\$ 4.600.000,00. Esse montante é composto pela compensação previdenciária, totalizando R\$ 4.439.149,60, pela reversão dos valores disponíveis nas reservas administrativas para o pagamento de benefícios, que somam R\$ 513.541,89, e pelo repasse, já deduzido o pagamento da folha e taxa de administração, conforme detalhado na Ata 01/2024 do Comitê de Investimentos. Esses recursos foram alocados no Fundo BB Prev IMA-B 5 LP, CNPJ 03.543.447/0001-03.

A alocação em IMA-B 5 é uma estratégia adotada pelo comitê diante do cenário

Que se apresentava à época, onde buscava-se estender o horizonte de investimento e alcançar a meta de rentabilidade.

Este produto tem como base a inflação, que é o indexador da nossa meta atuarial estabelecida para 2024, com rendimento correspondente. O retorno do IMA-B 5 pode ser dividido em 3 componentes:

- O primeiro componente é a Inflação, medida pelo IPCA.
- O segundo componente é o Carrego, representado pela taxa de juros prefixada que é acrescida ao IPCA.
- O terceiro componente é a Marcação (a mercado), que representa a variação dos preços de negociação dos títulos públicos.

Historicamente, os três componentes do IMA-B5 apresentam baixa correlação entre si, o que aumenta a relação retorno/risco do indexador.

É importante destacar que no mês de janeiro não ocorreu nenhuma aplicação no segmento de *aporte*, uma vez que este foi realizado antecipadamente no mês anterior. Esta prática é comum, visto que o ente efetua o pagamento referente a dezembro juntamente com o pagamento de novembro ao final de cada ano.

3.2 – Fevereiro

No segmento previdenciário, no mês de fevereiro, foram aplicados aproximadamente R\$ 3.200.000,00. Esse montante é composto pela compensação previdenciária, totalizando R\$ 1.838.383,13, pelo repasse, já deduzido o pagamento da folha e taxa de administração e os pagamentos de cupons com final par, conforme consta na Ata 05/2024 do Comitê de Investimentos.

Esses recursos foram alocados da seguinte forma:

- R\$ 495 mil, referente ao aporte, no Fundo BB INSTITUCIONAL FI RF (CNPJ 02.296.928/0001-90);
- R\$ 2,7 milhões, referente aos recursos previdenciários, no Fundo FIC FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF (CNPJ 23.215.097/0001-55).

A alocação em Gestão Duration considerou as demais posições do instituto em inflação, e a composição do fundo, que possui LFTs em sua composição, além de permitir ao gestor reposicionar a carteira segundo sua visão do mercado.

3.3 – Março

No segmento previdenciário, foram aplicados R\$ 1.106.408,93. Esse montante é composto pelo repasse para a cobertura do Déficit Atuarial, 406.408,93, conforme Lei Municipal 1.792/2023, compensação previdenciária e pelos repasses, já deduzidos o pagamento da folha e taxa de administração, conforme consta na Ata 07 e 08/2024 do Comitê de Investimentos.

Esses recursos foram alocados da seguinte forma:

- R\$ 406.408,93, referente ao aporte, no Fundo BB IMA-B TP FI RF (CNPJ 07.442.078/0001- 05);
- R\$ 700.000,00, referente aos recursos previdenciários, na compra de Títulos Públicos Federais do tipo NTN-B 2026, com taxa de 5,76%.

A aplicação total em NTN-B 2026, com taxa de 5,76% foi de 10 milhões de reais, sendo 700.000,00 do valor mensal para aplicação e 9,3 milhões de reais oriundos de realocação de recursos de curto prazo.

A estratégia do Comitê busca manter o percentual de aplicação do instituto no segmento Títulos Tesouro Nacional – SELIC - Art. 7º, I, “a”, antecipando a aplicação dos papéis que vencerão em agosto de 2024, aproximadamente 16 milhões de reais. Com o movimento, o Comitê busca contemplar em sua alocação tática uma aplicação segura para um horizonte de 2 anos (2026), diminuindo a volatilidade da carteira e garantindo retornos acima da meta atuarial projetada, ao passo que retira recursos do curto prazo (CDI e IRF-M1), que ficam menos atrativos com a queda da SELIC, aproveitando das taxas atualmente negociadas das NTN-Bs, que tem expectativa de queda até a data do vencimento dos papéis com vencimento em agosto de 2024.

Para a aplicação o Comitê de Investimentos analisou seu ALM e Cálculo Atuarial, garantindo que a imobilização de 10 milhões de reais para 2026 não coloca em risco o pagamento das obrigações do instituto. O Comitê também primou por

deixar quase 4 milhões de reais em CDI, que embora menos atrativo, é uma posição importante a ser mantida, para o caso de eventuais atrasos nos repasses ou eventos adversos.

As estratégias apresentadas são complementares. De um lado travamos uma rentabilidade acima da meta com a aquisição da NTN-B 2026, ao passo que aplicamos o recurso do aporte em IMA-B, índice mais longo e volátil, porém, com expectativa de bons retornos com a gradativa redução da SELIC.

3.4 – Abril

No segmento previdenciário, no mês de abril, foram aplicados R\$ 1.606.408,93. Esse montante é composto pelo repasse para a cobertura do Déficit Atuarial, 406.408,93, conforme Lei Municipal 1.792/2023, compensação previdenciária e pelos repasses, já deduzidos o pagamento da folha e taxa de administração, conforme consta na Ata 10/2024 do Comitê de Investimentos.

Esses recursos foram alocados da seguinte forma:

- R\$ 406.408,93, referente ao aporte, no Fundo BB IMA-B TP FI RF (CNPJ 07.442.078/0001-05);

- R\$ 1.200.000,00, referente aos recursos previdenciários, no CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP – CNPJ: 03.737.206/0001-97.

A estratégia visa colocar nossa carteira em duas pontas distintas em renda fixa, de um lado o IMA-B para o recurso do aporte, acreditando que com a eventual queda na taxa de juros, o índice deva performar acima da meta, do outro lado alocar em CDI visando proteger o patrimônio dada as incertezas econômicas e os desdobramentos de uma eventual escalada dos conflitos no oriente médio, a aplicação de CDI tomando em conta a meta da inflação e a SELIC em 10,75%, matematicamente supera a meta atuarial e traz previsibilidade a carteira do instituto. Adicionalmente o Comitê visa incrementar as reservas em CDI, uma vez que realizou aplicações em NTN-B no mês anterior, retirando os recursos de CDI.

3.5 – Maio

No mês de maio, foram aplicados aproximadamente R\$ 1.067.000,00. Esse montante é composto pelo repasse para a cobertura do Déficit Atuarial, R\$ 406.408,93, conforme Lei Municipal 1.792/2023, pelo pagamento de cupons das NTN-B 2025, 2035, 2045 e Vértice 2027 e pelos repasses referentes ao mês de abril, já deduzidos o pagamento da folha, taxa de administração.

Ainda no mês tivemos o débito referente a compensação previdenciária, conforme consta na Ata 014 e 015/2024 do Comitê de Investimentos. Esses recursos foram alocados da seguinte forma:

- Cerca de R\$ 598 mil, referente a soma dos valores do aporte para a cobertura do déficit atuarial e do cupom pago pelo fundo BB Vértice 2027, no fundo BB Previdenciário RF Títulos Públicos Vértice 2026 (CNPJ 54.602.092/0001-09), a uma taxa de IPCA + 6,17%.

A aplicação total foi de aproximadamente R\$ 3 milhões, sendo R\$ 598 mil do valor mensal e cupons, o restante R\$ 2,4 milhões oriundos de realocação.

- R\$ 470 mil, referentes aos recursos previdenciários, na compra de Títulos Públicos Federais do tipo NTN-Bs com vencimentos em 2035, 2040 e 2045, com taxas de IPCA + 6,1015%, 6,0725% e 6,1225% respectivamente.

A aplicação total em NTN-B foi de aproximadamente R\$ 12 milhões de reais, sendo R\$ 470 mil do valor mensal para aplicação e R\$ 11,5 milhões oriundos de realocação de recursos de curto prazo.

A estratégia do Comitê busca manter o percentual de aplicação do instituto no segmento Títulos Tesouro Nacional – SELIC - Art. 7º, I, “a”, antecipando a aplicação dos papéis que vencerão em agosto de 2024, aproximadamente 16 milhões de reais.

Com o movimento, o Comitê busca contemplar em sua alocação tática uma aplicação segura para um horizonte de 2 anos (2026), diminuindo a volatilidade da carteira e garantindo retornos acima da meta atuarial projetada, vislumbrando uma performance positiva diante das perspectivas de queda nas taxas, uma vez que o segmento de renda fixa da carteira do PREVINA segue cerca de 20% acima da meta de rentabilidade, travando a uma taxa média acima de 6%.

Ademais, a estratégia busca captar a rentabilidade proveniente de um fechamento da curva de juros, visto que há margem para um fechamento em vértices intermediários e que existe fundamento para manter a diversificação. Espera-se que ela contribua para aprimorar o preço médio das NTN-Bs com vencimentos em 2035, 2040 e 2045, por meio de um aporte de aproximadamente R\$ 4 milhões em cada vencimento, com taxas acima de 6%. A aquisição desses títulos tem como objetivo principal a redução da volatilidade da carteira, além de garantir maior eficiência na gestão dos recursos do Instituto.

3.6 – Junho

No mês de junho, foram aplicados R\$ 406.408,93, para o aporte, no fundo BB Previdenciário RF Referenciado DI LP Perfil FIC FI (CNPJ 13.077.418/0001-46), que tem como parâmetro de rentabilidade do CDI. O Fundo foi credenciado e contou com análise da Lema Consultoria.

3.7– Julho

No mês de julho, foram investidos R\$ 406.408,93, referentes ao aporte, no fundo BB Previdenciário RF Referenciado DI LP Perfil FIC FI (CNPJ 13.077.418/0001-46), cuja rentabilidade é indexada ao CDI. Este investimento está em linha com a nossa meta para 2024, especialmente após a recente decisão do Copom de manter a taxa Selic em 10,50%. Essa aplicação reforça nossa estratégia de garantir retornos sólidos e baixa volatilidade em um cenário de estabilidade monetária.

Além disso, os recursos previdenciários, que totalizam R\$ 570.741,58, serão somados para a compra direta de títulos públicos federais, que sofreram marcação na curva. Essa movimentação visa aproveitar as taxas oferecidas atualmente, que



estão superatrativas como não se via nos últimos anos, permitindo a compra de títulos com taxa mínima de 6% + IPCA. Esse ajuste busca garantir a meta atuarial nos próximos anos, considerando que a nossa taxa atual é de 5,01% + IPCA. Focamos na compra de títulos de vencimento mais curto, especificamente NTN-B 26, 27 e 28.

No referido mês, também houve realocação. Em relação ao aporte para a cobertura do déficit atuarial, a aplicação foi feita no fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENCIÁRIO (CNPJ 13.077.418/0001-49), com recursos oriundos do fundo BB IMA-B TP FI RF (CNPJ 07.442.078/0001-05), que foram integralmente resgatados, mais os valores do aporte do mês de junho, totalizando cerca de R\$ 5,1 milhões.

No segmento previdenciário, optamos por adotar uma estratégia que aproveite as taxas atrativas oferecidas pelas NTN-B's, que não eram vistas há algum tempo. Para isso, realizamos o resgate total dos seguintes fundos de renda fixa:

- CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP FI RF (CNPJ 14.386.926/0001-71)
- CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RF (CNPJ 23.215.097/0001-55)
- BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP (CNPJ 03.543.447/0001-03)
- BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID (CNPJ 11.328.882/0001-35)
- CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF (CNPJ 14.508.605/0001-00)

A escolha por essa estratégia visa capturar ganhos das NTN-Bs e minimizar a volatilidade que tem afetado os fundos de renda fixa, que recentemente têm apresentado rendimentos abaixo da nossa meta atuarial e até mesmo resultados negativos.

No segmento de fundos estruturados, decidimos também zerar nossa posição nos seguintes fundos:

- CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP (CNPJ 08.070.841/0001 87)

- CAIXA FIC BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULTIMERCADO (CNPJ 34.660.276/0001-18)
- BRADESCO S&P 500 MAIS FI MULTIMERCADO (CNPJ 18.079.540/0001-78)

Os dois primeiros fundos foram resgatados devido aos rendimentos insatisfatórios ao longo do ano. O terceiro fundo foi resgatado para realizar o ganho de cerca de 15% e preservar o capital, evitando possíveis perdas e alinhando a estratégia do comitê com a meta atuarial. Além disso, também zeramos nossa posição no fundo CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES (CNPJ 17.502.937/0001-68) para capturar um lucro aproximado de 40% e garantir um retorno consistente.

Os recursos resgatados, juntamente com o repasse previdenciário do mês, totalizando cerca de R\$ 45 milhões, foram reinvestidos em títulos públicos federais indexados à inflação e marcados na curva, com vencimentos em 2026, 2027 e 2028. Estes títulos oferecem taxas superiores a IPCA + 6%, que superam nossa meta de rentabilidade (IPCA + 5,01%).

Para realizar essas compras, o Comitê de Investimentos utilizou recursos do fundo CAIXA BRASIL DI Referenciado (R\$ 700.000,00). Após o período de 15 dias de resgate do CAIXA FIC BRASIL ESTRATEGIA LIVRE, os recursos desse fundo serão revertidos para o CAIXA BRASIL DI Referenciado.

Abaixo consta o quadro de aquisição dos Títulos Públicos Federais com suas datas de vencimento e taxas:

ATIVO	QUANTIDADE	TAXA	PU DI	FINANCIERO
NTN-B 2026	4.854	6,5350%	4.370,870158	21.216.203,75
NTN-B 2027	3.117	6,5815%	4.296,927811	13.393.523,99
NTN-B 2028	2.344	6,47%	4.349,444237	10.195.097,29

3.8 – Agosto

No mês de agosto, houve uma alocação de R\$ 21.102.632,33, composta por recursos provenientes de diversas fontes, como compensação previdenciária, pagamento de cupons, vencimento de fundos BB Vértice 24, TPFs com vencimento em 2024 e repasses do ente público referentes a julho. Esse montante foi superior ao habitual devido ao vencimento de investimentos significativos, como o fundo BB Vértice 24 e os cupons dos fundos BB Vértice 26, além de outros ativos, como o BB Previd XXI e cupons de títulos públicos (NTN-B 24, 26, 28 e 40).

Após uma análise detalhada da consultoria financeira, da política de investimentos e das condições econômicas, foi decidido o seguinte:

1. Referente ao aporte, levando em conta os altos prêmios pagos pelas NTN-B's, o Comitê optou por aplicar R\$ 8 milhões no fundo BB RF TP 2025, que oferece uma rentabilidade de IPCA + 6,43%, cerca de 28% acima da meta de 2024 de 5,01%. Esse valor veio de uma combinação do vencimento do fundo BB Vértice 24, cupons do fundo BB Vértice 26 e do fundo BB Perfil FIC RF.

2. Em relação ao setor previdenciário, havia R\$ 17,3 milhões disponíveis para aplicação, também resultantes de vencimentos de fundos e cupons. Dessa quantia, R\$ 8 milhões foram aplicados em NTN-B com vencimento em 2026, com uma taxa mínima de IPCA + 6%. O restante, aproximadamente R\$ 9,3 milhões, foi alocado no fundo DI Caixa Brasil Referenciado, que oferece alta liquidez e segurança.

3.9 – Setembro

No mês de setembro, houve duas alocações somando um total de R\$ 911.420,79, compostas por recursos provenientes de diversas fontes, como compensação previdenciária e repasses do ente público referentes a agosto. Foram divididas da seguinte forma:

1. Referente ao aporte, R\$ 406.408,93 foram aplicados no fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49).



2. Em relação ao setor previdenciário, foram aplicados R\$ 505.000,00 no fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97).

3.10 – Outubro

No mês de outubro, fizemos duas alocações, somando um total de R\$ 576.408,93, composto pelos repasses do ente público referentes a setembro, deduzido o valor utilizado para as reservas administrativas.

O valor foi inferior ao geralmente aplicado, pois, durante o mês, tivemos a quitação de estoque da compensação previdenciária junto ao RGPS no valor de R\$ 164.409,73, porém, nossa compensação previdenciária ainda seguirá positiva, desconsiderando eventuais quitação de estoque.

As aplicações foram divididas da seguinte forma:

1. Referente ao aporte, R\$ 406.408,93 foram aplicados no fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49).
2. Em relação ao setor previdenciário, foram aplicados R\$ 170.000,00 no fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97).

3.11 – Novembro

No mês de novembro, fizemos duas alocações, somando um total de R\$ 2.306.478,29, composto pelos repasses do ente público referentes a outubro, deduzido o valor utilizado para as reservas administrativas e compensação previdenciária. As aplicações foram divididas da seguinte forma:

1. Referente ao aporte: R\$ 822.737,76 foram aplicados no fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49), sendo cerca de R\$ 406.408,93 oriundos do repasse mensal para cobertura do déficit atuarial e R\$ 416.328,83 referente ao pagamento de cupons dos Vértices BB 2025 e do BB 2027.

2. Em relação ao setor previdenciário, foram aplicados R\$ 1.400.000,00 no fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97), sendo cerca de R\$

414.819,54 dos repasses das contribuições previdenciárias referente ao mês de outubro e o restante referente ao pagamento de cupons das NTN-Bs MAI/2027; MAI/2025; NTN-B MAI/2035 e NTN-B MAI/2045.

3.12 – Dezembro

No mês de dezembro, os valores para aplicação foram superiores aos habituais, pois ocorreram os repasses das competências de Novembro e Dezembro, somados ao 13º salário e compensação previdenciária, além do repasse do aporte previdenciário.

Após dedução do valor utilizado para as reservas administrativas, foram realizadas duas alocações, somando um total de R\$ 4.846.817,86. As aplicações foram divididas da seguinte forma:

1. Referente ao aporte: R\$ 812.817,86 foram aplicados no fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49). O valor é oriundo do repasse dos meses de novembro e dezembro, aporte para a cobertura do déficit atuarial.

2. Em relação ao segmento previdenciário, foram aplicados R\$ 4.034.000,00 no fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97), sendo R\$ 1.297.168,75 da compensação previdenciária e o restante dos repasses das contribuições previdenciárias referente ao mês de novembro, dezembro e décimo terceiro salário.

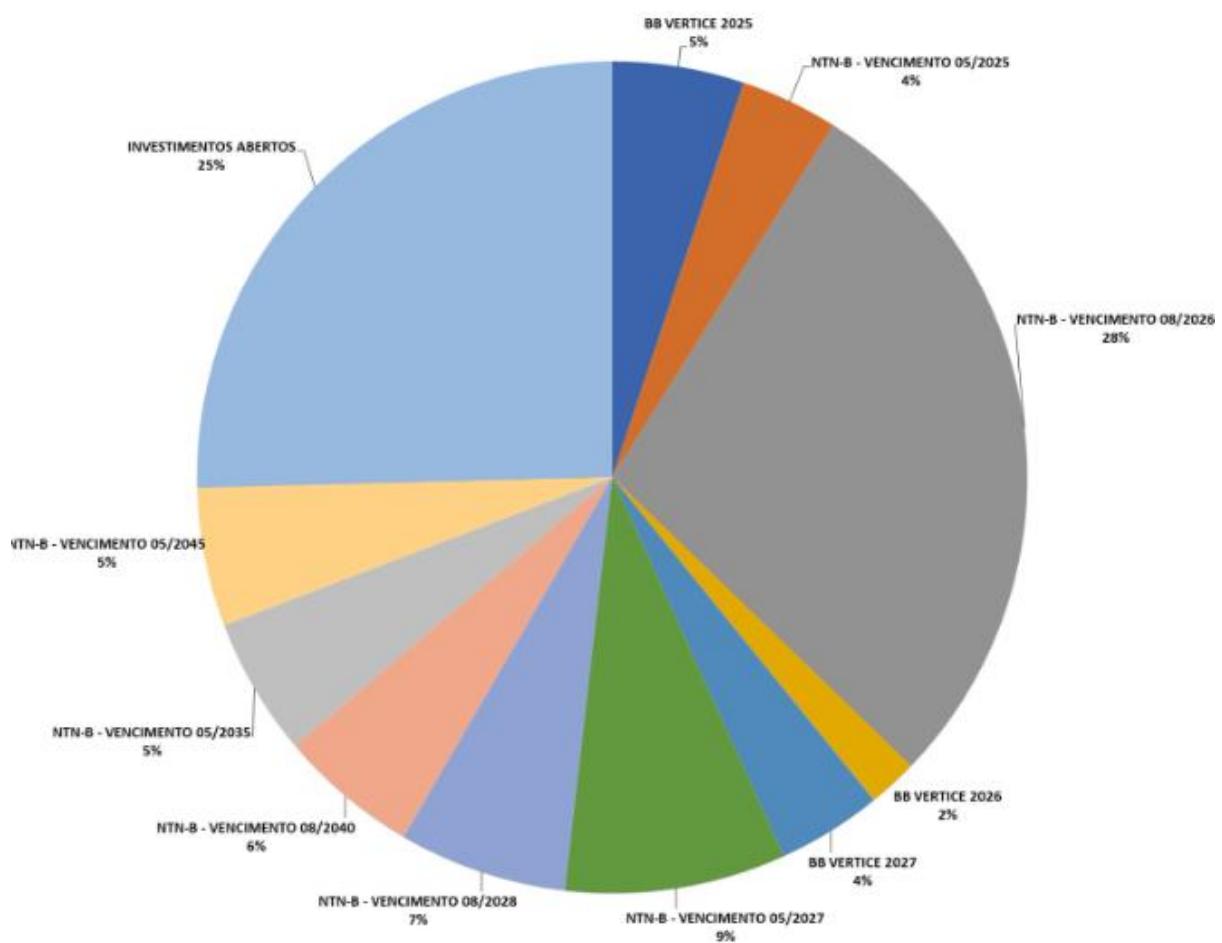
3 Avaliação de Desempenho dos Segmentos

4.1 – Renda Fixa

Com observado ao longo deste relatório, em relação ao desempenho dos investimentos em renda fixa, apenas ativos mais conservadores, como CDI (10,87%) e IRF-M 1 (9,46%), apresentaram desempenho em linha com a meta atuarial. Índices

de mais longa duration, por outro lado, apresentaram desempenho abaixo do esperado no ano, com destaque negativo para IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, que caíram 8,63%, 2,44% e 1,81%, respectivamente.

A posição em Investimentos Fechados (investimentos com prazo para resgate) na carteira cresceu consideravelmente, passando ocupar 74,6% da carteira (em 2023, eram cerca de 40%), apresentando diferentes prazos de resgate, conforme indicado na imagem abaixo. Esses investimentos estão alocados por meio de Títulos Públicos Federais, adquiridos diretamente e marcados na curva, e de Fundos de Vértice, com um retorno de 24% acima da nossa meta de rentabilidade para 2024. Em média, estes investimentos estão rendendo IPCA + 6,25%. Informações adicionais podem ser obtidas no endereço <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.



Esses investimentos proporcionam retornos que superam a meta de rentabilidade, proporcionando certa tranquilidade em relação a essa parte da carteira. Embora esses investimentos permaneçam indisponíveis para resgate até o vencimento, antes de sua realização, foram conduzidos todos os estudos necessários

pelo Comitê para assegurar que o Previna mantenha liquidez até a data de resgate desses investimentos.

Abaixo segue tabela com todos os rendimentos do ano no segmento de renda fixa, incluindo os ativos que passaram a integrar e também aqueles que deixaram de fazer parte da carteira ao longo de 2024, especialmente entre os meses de julho e agosto, conforme já detalhado no tópico anterior.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB IMA-B FIC	0,48%	0,53%	0,07%	1,54%	1,31%	0,99%	2,07%	-	-	-	-	-	0,92%
BB TP VÉRT 2027	0,55%	0,57%	0,61%	0,79%	1,04%	0,02%	0,90%	0,67%	0,30%	0,66%	0,12%	0,46%	4,23%
BB TP VÉRT 2026	-	-	-	-	0,09%	0,20%	0,70%	0,61%	0,50%	0,89%	0,40%	0,10%	3,54%
BB TP VÉRTICE 2025	-	-	-	-	-	-	-	0,31%	1,04%	1,16%	1,02%	0,88%	4,48%
BB TP VÉRT 2024	1,12%	0,74%	0,93%	0,80%	0,89%	1,17%	0,98%	0,93%	-	-	-	-	7,81%
BB PERFIL DI PREV	-	-	-	-	-	0,27%	0,35%	0,89%	0,71%	0,84%	0,66%	0,64%	4,45%
BB INST FI RF	1,03%	0,73%	0,94%	0,85%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,60%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA B GESTÃO	0,66%	0,43%	0,58%	0,32%	0,70%	0,17%	0,96%	-	-	-	-	-	3,22%
BB IMA-B 5 FIC	0,33%	0,58%	0,75%	0,22%	1,03%	0,37%	0,89%	-	-	-	-	-	3,78%
BB TÍT PÚB XXI	1,11%	0,73%	0,92%	0,79%	0,89%	1,16%	0,98%	0,92%	-	-	-	-	7,74%
CAIXA BRA IRF-M	0,67%	0,43%	0,50%	0,55%	0,63%	0,32%	1,33%	-	-	-	-	-	2,71%
CAIXA IDKA 2A	0,73%	0,44%	0,90%	0,36%	1,03%	0,20%	0,73%	-	-	-	-	-	3,70%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA BRA REF	1,00%	0,82%	0,87%	0,76%	0,84%	0,82%	0,97%	0,41%	0,83%	0,91%	0,76%	0,67%	10,10%
BB FLUXO FIC	0,82%	0,48%	0,53%	0,53%	0,51%	0,59%	0,70%	0,54%	0,60%	0,69%	0,54%	0,51%	7,27%
CAIXA BRA DISP	0,60%	0,49%	0,44%	0,39%	0,55%	0,37%	0,13%	0,41%	0,39%	0,50%	0,54%	0,56%	5,52%
BB IRF-M 1	0,86%	0,74%	0,80%	0,56%	0,74%	0,61%	0,91%	-	-	-	-	-	5,35%

A decisão do Comitê de Investimentos de ajustar a estratégia no segmento de renda fixa, especialmente no início do segundo semestre de 2024, foi revelada extremamente assertiva. A opção de direcionar os aportes para títulos públicos federais indexados à inflação e fundos de vértice alinhados com a meta de rentabilidade, reduzindo a exposição em índices de duration mais longa, foi decisiva para o desempenho da carteira.

Esses investimentos, ao lado da aplicação em fundos DI, ofereceram a combinação perfeita de segurança e retorno, refletindo diretamente no alcance das metas para o ano, no segmento de renda fixa. Essa abordagem estratégica estabeleceu uma visão definida do Comitê em antecipar movimentos do mercado e ajustar a carteira de forma alinhada às condições econômicas e ao objetivo de rentabilidade.



O retorno da carteira do Instituto, no segmento de renda fixa, alcançou um retorno de 10,24% contra uma meta de 10,08%, o que demonstra como as decisões permitiram não apenas a preservação do patrimônio investido, mas também a superação dos desafios apresentados ao longo do ano, consolidando o segmento de renda fixa como um dos pilares da estratégia de investimentos.

Com um desempenho consistente e alinhado às expectativas, o segmento de renda fixa reforça a importância de um planejamento criterioso e uma gestão ativa na busca por resultados sustentáveis.

4.2 – Renda variável

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB AÇÕES	4,57%	0,58%	0,27%	2,32%	2,30%	1,13%	2,74%	5,07%	3,70%	1,45%	1,65%	4,79%	11,36%
CAIXA EXPERT	4,13%	1,03%	0,44%	3,03%	3,81%	1,37%	3,16%	6,10%	3,17%	1,95%	4,09%	4,45%	13,15%
BB SEL FATORIAL	6,46%	0,53%	1,58%	2,92%	2,90%	1,90%	2,47%	4,68%	3,14%	1,02%	2,46%	3,85%	14,27%
BB DIVIDENDOS	1,73%	2,53%	1,25%	6,08%	2,78%	1,09%	1,90%	6,80%	-1,88%	1,33%	1,85%	5,86%	8,34%
CAIXA SMALL	6,59%	0,38%	2,09%	7,83%	3,37%	0,44%	1,44%	4,36%	4,57%	1,52%	4,19%	7,99%	25,56%
AZ QUEST SMALL	3,07%	1,63%	2,89%	3,99%	3,66%	0,61%	5,73%	4,49%	2,82%	0,03%	1,40%	3,57%	3,59%
SANTANDER DIVID	3,23%	0,86%	0,86%	0,36%	1,80%	1,75%	2,63%	6,34%	0,54%	1,53%	0,44%	4,71%	2,30%
AZ QUEST BAYES	4,28%	2,34%	1,04%	5,58%	2,97%	0,15%	2,62%	5,14%	3,98%	0,93%	2,71%	4,93%	12,43%
CAIXA AÇÕES LIVRE	2,73%	2,29%	1,36%	5,35%	2,32%	0,11%	0,70%	1,35%	3,05%	1,08%	1,27%	7,69%	8,24%

Por outro lado, como visto acima, a renda variável foi a grande responsável por impactar a carteira, fazendo com que os investimentos (somando a parcela em renda variável e renda fixa), não fossem suficientes para alcaçar a meta de rentabilidade em 2024.

Em que pese essa parcela representar atualmente 9,31% da carteira, o fraco desempenho do Ibovespa, diante do cenário já abordado ao longo deste relatório, fez com que os investimentos apresentassem um retorno negativo de -10,03% contra a meta de 10,08%. Em 2024, o Ibovespa também performou negativamente, com -10,36%.

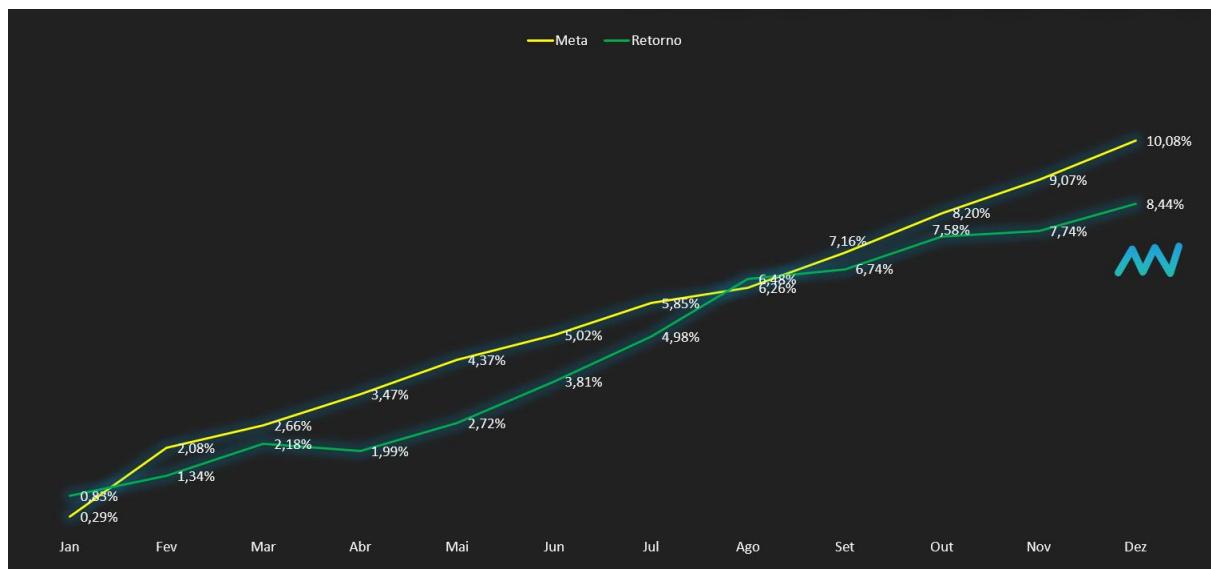
Ainda no segmento de renda variável, o ano também foi marcado, na carteira de investimentos do PREVINA, pelo resgate total do Fundo Bradesco S&P 500, ativo da classes dos chamados fundos estruturados (antigo multimercado), que refletia o desempenho da bolsa americana, e do Fundo Caixa BDR, também com foco no exterior, porém influenciado pela variação do dólar.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA BDR	4,56%	6,27%	3,48%	0,80%	6,78%	12,73%	0,51%	-	-	-	-	-	40,23%
BRADESCO S&P	1,60%	5,64%	3,33%	3,90%	4,13%	3,80%	1,27%	-	-	-	-	-	16,66%

O posicionamento em investimentos no exterior desempenhou um papel importante em nossa gestão, permitindo diversificar a carteira em relação ao risco Brasil. No entanto, zeramos essa posição em julho. Esses investimentos nos renderam cerca de 16% (S&P) e 40% (BDR) somente em 2024, impulsionado pela valorização da bolsa americana e pela alta do dólar frente ao real. Aproveitamos esse ganho significativo para realocar o capital em ativos menos voláteis e com rendimento mais seguro, adquirindo títulos públicos federais diretamente, marcados na curva, em um cenário de taxas recordes.

4.3 Conclusão

Como pode ser verificado abaixo, somando todos os diferentes tipos de ativos que fazem parte da carteira de investimentos do PREVINA, o retorno acumulado em 2024 foi de 8.44% frente à meta de 10.08%.



Assim como demonstrado ao longo do relatório, e, em que pese o segmento de renda fixa (cerca de 90% da carteira) ter alcançado a meta de rentabilidade, o desempenho total foi influenciado pela performance da renda variável, assim como pelo avanço da inflação, o que impacta diretamente em nossa meta de rentabilidade, que é indexada ao IPCA.

Apesar de ter encerrado o ano pouco abaixo da meta de rentabilidade, é importante destacar que o desempenho da carteira do PREVINA foi um dos melhores do segmento, superando o resultado de institutos de maior porte. Essa conquista reflete a sólida estratégia de alocação e o comprometimento do Comitê de Investimentos em proteger e valorizar os recursos previdenciários.

Também é importante ressaltar que os retornos obtidos em 2024 seguem em linha quando se observa o horizonte de longo prazo, que é o foco estratégico do instituto. Em uma análise de 24 meses, verifica-se que o PREVINA continua entregando retornos superiores à sua meta de rentabilidade, demonstrando consistência e resiliência na gestão dos investimentos.



Fonte: Lema Consultoria e Finanças. Janela de 24 meses aponta retorno de 23.30% contra meta de 20.95%

4 Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência das aplicações e sua política de investimentos.

No mês de dezembro não identificamos nenhum desenquadramento.

5.1 Renda Fixa

RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 100.509.996,37	63,65%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.635.209,32	11,17%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 25.070.176,88	15,88%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 143.215.382,57	90,69%			

5.2 Renda Variável

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 14.703.925,62	9,31%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 14.703.925,62	9,31%			

Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, dentre as classificações elencadas pela Resolução CMN nº 4.963/2021, consta-se o seguinte:

Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a ": Aproximadamente 63,65% dos recursos do instituto encontram-se alocados nesse segmento, proporcionando retornos garantidos, consistentes e acima da meta de rentabilidade IPCA + 5,01%. Os investimentos neste setor estão em proximidade com suas metas. Foi observada uma cuidadosa definição de limites inferiores e superiores pelo Comitê, considerando a possibilidade de instabilidade econômica, o que poderia resultar em prêmios superiores à meta de rentabilidade nesses investimentos.

Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b ": Aproximadamente 11,17% dos recursos do instituto encontram-se alocados nesse segmento. No presente artigo, são abordados fundos vinculados a títulos públicos federais, com sua alocação atual alinhada ao objetivo estabelecido na política de investimentos. Foi avaliado pelo Comitê que, na eventualidade de a inflação voltar a ser controlada e a curva de juros apresentar fechamento, há a possibilidade de ampliar a exposição neste segmento. Isso permitiria a captação de prêmios de ativos marcados a mercado, os quais se beneficiariam desse movimento.

Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a ": Neste segmento, os fundos vinculados ao CDI permanecem bastante atrativos, apresentando resultados em linha com a meta de rentabilidade, aliados a uma baixa volatilidade. Em resposta à volatilidade tanto no mercado interno quanto externo, a estratégia do Comitê mantém 15.88% dos recursos alocados, desempenhando duplo papel como reserva de oportunidades para investimentos pontuais e como proteção da carteira em cenários de oscilação no mercado financeiro.

Além de conferirem segurança ao instituto, esses fundos destacam-se pela liquidez em D+0 e rentabilidade diária, desempenhando um papel crucial na manutenção do PREVINA, especialmente em situações de atrasos nos repasses previdenciários.

Artigo 8º, Inciso I: Em decorrência da significativa queda na bolsa em 2022, a exposição neste artigo foi reduzida organicamente, sem novos aportes devido ao elevado risco. O Comitê optou por diminuir estrategicamente a exposição, mantendo os limites inferior e superior abertos. O limite inferior visa lidar com possíveis quedas na bolsa, enquanto o superior considera uma retomada econômica que poderia impulsionar a alta da bolsa. Embora não haja intenção de aumentar a exposição no segmento, houve uma realocação de ativos para equilibrar a carteira de renda variável, diversificando posições anteriormente concentradas na estratégia valor.

Artigo 9º, Inciso III: O segmento de investimento no exterior foi empregado pela gestão com o objetivo de descorrelacionar a carteira do risco Brasil. Inicialmente, a exposição planejada era de 5%. Conforme já apontado, o Comitê de Investimentos zerou posição, mas segue à espera de oportunidades de queda do dólar para realizar novos aportes no fundo BDR, sem utilizar hedge cambial.

Artigo 10º, inciso I: O Comitê havia estabelecido a meta de alocação para investimentos neste segmento, todavia, como já elencado neste relatório, ao longo do ano, zerou posição em fundos de investimento classificados como multimercado, mas segue vigilante para ativos que possam proporcionar um prêmio atrativo em estratégias diversas, apresentando uma relação risco-retorno favorável.

5.3 Conclusão

O propósito deste estudo é proporcionar transparência sobre as movimentações efetuadas na carteira do PREVINA, as quais seguem rigorosamente as diretrizes estabelecidas em nossa política de investimentos. Cabe ressaltar que todos os segmentos estão devidamente alinhados, mantendo-se dentro dos limites estabelecidos pela política, tanto os inferiores quanto os superiores. O intuito é evidenciar as discrepâncias em relação aos alvos previamente definidos em nossa política de investimentos.

5 Avaliação de Rentabilidade

Em 31 de dezembro de 2024 fechamos um retorno acumulado no ano de 8,44%, totalizando R\$ 11.509.838,94 de rendimentos. Iniciamos 2024 com R\$ 126.104.201,13 em nossa carteira e encerramos o ano com R\$ 158.380.564,58.

PREVINA		Metas - Janeiro a Dezembro de 2024				
PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2024		IPCA + 5,01% a.a.				
Janeiro	R\$ 125.985.625,01	R\$ 130.562.685,24	0,83%	R\$ 423.492,32	0,32%	-0,51p.p.
Fevereiro	R\$ 130.562.685,24	R\$ 134.456.310,73	1,24%	R\$ 1.444.801,58	1,11%	-0,12p.p.
Março	R\$ 134.456.310,73	R\$ 136.670.761,10	0,57%	R\$ 1.168.515,47	0,84%	0,27p.p.
Abri	R\$ 136.670.761,10	R\$ 137.840.860,57	0,79%	R\$ -406.332,15	-0,29%	-1,08p.p.
Maio	R\$ 137.840.860,57	R\$ 139.290.082,25	0,87%	R\$ 999.053,13	0,72%	-0,15p.p.
Junho	R\$ 139.290.082,25	R\$ 141.073.232,37	0,62%	R\$ 1.515.385,66	1,07%	0,45p.p.
Julho	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	0,79%	R\$ 1.623.839,78	1,12%	0,33p.p.
Agosto	R\$ 143.719.348,43	R\$ 147.607.461,22	0,39%	R\$ 1.898.283,35	1,43%	1,04p.p.
Setembro	R\$ 147.607.461,22	R\$ 148.939.105,07	0,85%	R\$ 431.009,08	0,24%	-0,61p.p.
Outubro	R\$ 148.939.105,07	R\$ 150.807.914,49	0,97%	R\$ 1.198.521,30	0,79%	-0,18p.p.
Novembro	R\$ 150.807.914,49	R\$ 152.394.514,72	0,80%	R\$ 739.202,82	0,53%	-0,27p.p.
Dezembro	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	0,93%	R\$ 474.066,59	0,27%	-0,66p.p.
Total	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	10,08%	R\$ 11.509.838,94	8,44%	-1,64p.p.

Fonte: Lema Consultoria e Finanças

Os resultados destacados são fruto dos esforços do Comitê na diversificação da carteira e na adoção de estratégias voltadas para ativos seguros e com rendimentos sólidos. Para alcançar a meta de rentabilidade, o Comitê mantém vigilância constante sobre os desdobramentos do mercado, realizando análises regulares, consultorias especializadas, monitoramento diário de indicadores, e participação em eventos e encontros com gestores de diversas instituições. Essas práticas refletem a dedicação do Comitê em se manter informado e adaptar estratégias, contribuindo para os resultados positivos alcançados.



6 Avaliação do Resultado

1. Desempenho do Retorno Acumulado:

O retorno de **8,44%** foi um bom resultado, embora parcialmente abaixo da meta de **10,08%**. Esse desempenho está dentro de uma margem razoável, dado o cenário econômico e os desafios do mercado em 2024, como a alta inflação e a volatilidade dos mercados financeiros.

2. Alcance da Meta em Renda Fixa:

A renda fixa, que representa cerca de **90% da carteira**, foi o maior ponto positivo, já que conseguiu atingir a meta de rentabilidade. Isso mostra que a parte mais conservadora da carteira, que busca garantir a estabilidade, manteve seu desempenho dentro das expectativas.

3. Impacto da Renda Variável:

O segmento de **renda variável** foi o principal fator que impediu que a meta fosse alcançada. Esse segmento é naturalmente mais volátil, e seu desempenho afetou o retorno global da carteira. No entanto, isso é esperado em um cenário de instabilidade econômica e pode ser um risco controlado dentro de uma estratégia desenvolvida a longo prazo.

4. Inflação e Impacto no Retorno Real:

Como a meta de rentabilidade é indexada ao **IPCA**, o avanço da inflação também impacta diretamente a meta (**IPCA + 5,02%**). Vale destacar que o retorno nominal de **8,44%**, proporcionou um rendimento real positivo para preservar a carteira, uma vez que a inflação encerrou o ano em 4,83%.

5. Desempenho no Horizonte de Longo Prazo:

Embora o resultado de 2024 não tenha atingido a meta, o foco do instituto é no **horizonte de longo prazo**, e, quando analisado, por exemplo, em uma janela de **24**

meses, o instituto tem mostrado **rentabilidades superiores à meta**, o que demonstra que a estratégia está funcionando bem no longo prazo. Essa consistência é importante para garantir a sustentabilidade dos recursos previdenciários.

6. Conclusão:

O desempenho da carteira da **PREVINA** em 2024, com um retorno de **8,44%**, foi um bom resultado, considerando as situações do mercado e a meta de rentabilidade. Embora tenha ficado abaixo da meta de **10,08%**, o desempenho da carteira, especialmente no longo prazo, tem sido sólido, com retornos superiores à meta. A diversificação e a estratégia de alocação continuam sendo eficazes, o que coloca o instituto em uma posição positiva para os próximos anos.

7 Expectativas Econômicas para 2025

Para entender as perspectivas da economia brasileira em 2025 e avaliar o comportamento de variações como câmbio, PIB, inflação e juros, é essencial considerar o contexto que definirá este ano. Esse cenário abrange tanto os desafios herdados de 2024 quanto as respostas das políticas econômicas e monetárias aos eventos recentes. A substituição das políticas fiscais e monetárias será um dos pontos-chave em 2025.

No caso da política monetária, há sinais positivos. Em dezembro, o Copom apresentou uma postura firme e *hawkish*, deixando a possibilidade de implementar ainda medidas mais restritivas, caso necessário. Essa abordagem mais rígida contribui para a recuperação da recuperação da nova gestão do Banco Central, que agora conta com a maioria dos membros indicados pelo governo atual.

Porém, persistem dúvidas sobre possíveis intervenções no mercado cambial que possam tentar manter o dólar artificialmente mais baixo, o que ajudaria a aliviar a pressão inflacionária. O presidente do Banco Central reiterou o compromisso com



o regime de câmbio flutuante, afirmando que as intervenções ocorrerão apenas em situações de disfunção do mercado. No entanto, a incerteza sobre o câmbio continuará a ser uma questão relevante ao longo de 2025.

Em contrapartida, a substituição da política fiscal continua fragilizada. Em 2024, o governo sinalizou várias vezes que enfrentaria os problemas relacionados ao crescimento das despesas públicas. Foram propostas medidas para dar mais previsibilidade aos gastos, alinhar as despesas com o novo arcabouço fiscal e garantir uma trajetória mais previsível para a dívida pública. No entanto, essas promessas não se concretizaram como o esperado, gerando uma quebra de expectativas. O pacote fiscal apresentado no final de 2024 foi comprovado em uma maior perda de repetição, agravada pelos ruídos causados por meses de declarações e anúncios de ações que não se materializaram. Para 2025, permanecem as questões: o governo será capaz de controlar as despesas públicas e manter a trajetória fiscal sob controle?

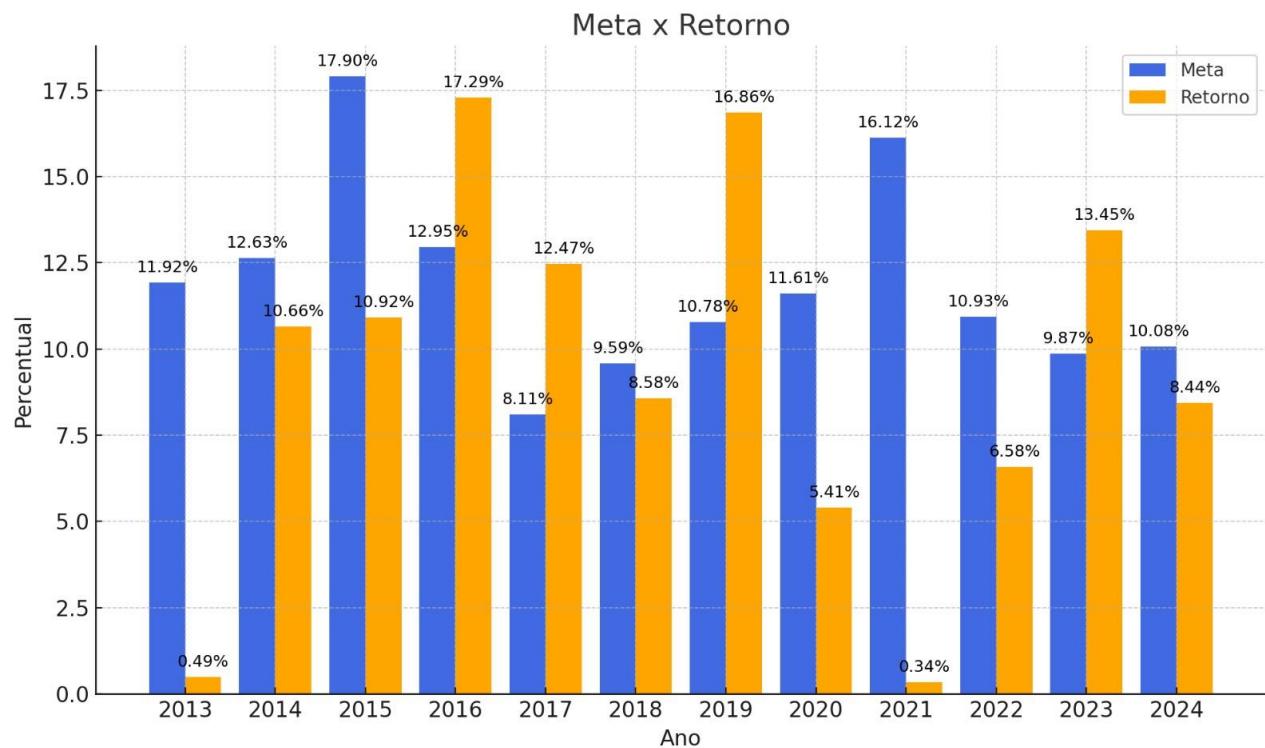
Essas incertezas impactam a confiança dos agentes econômicos e dificultam o planejamento de longo prazo, especialmente considerando as implicações para o crescimento das despesas nos anos de 2026 e 2027.

O cenário de 2025 será, portanto, marcado por essa dualidade. De um lado, a política monetária oferece alívio com medidas mais rígidas para controlar a inflação e ancorar as expectativas. Por outro lado, a política fiscal segue incerta, sem clara sobre o controle da dívida pública.

Reconstruir uma renovação fiscal será fundamental para reduzir a volatilidade, estabilizar as expectativas e criar condições mais adequadas ao crescimento econômico. Sem avanços concretos nas reformas estruturais e mais claros sobre as metas fiscais, os desafios macroeconômicos continuarão a limitar a recuperação da economia brasileira.

Em um ambiente repleto de incertezas, o alinhamento entre as políticas fiscais e monetárias será determinante para o sucesso ou o fracasso das estratégias econômicas em 2025.

8 Gráfico Meta x Retorno Ano a Ano



9 Comparativo Fundos de Renda Fixa

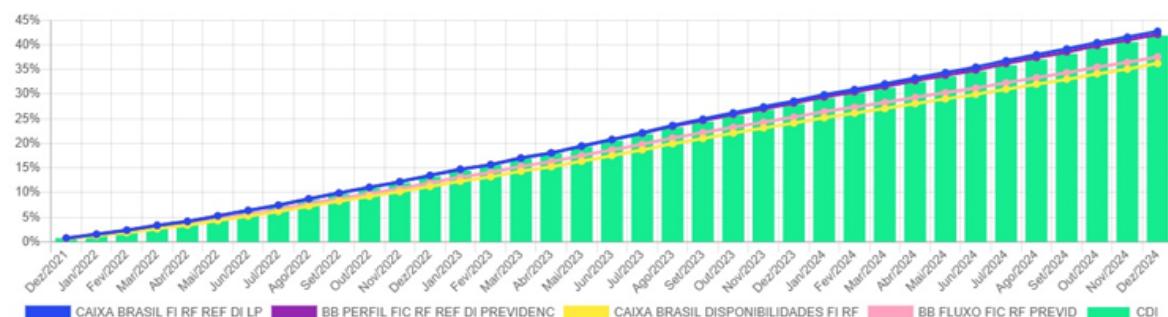
PREVINA

Comparador de Fundos

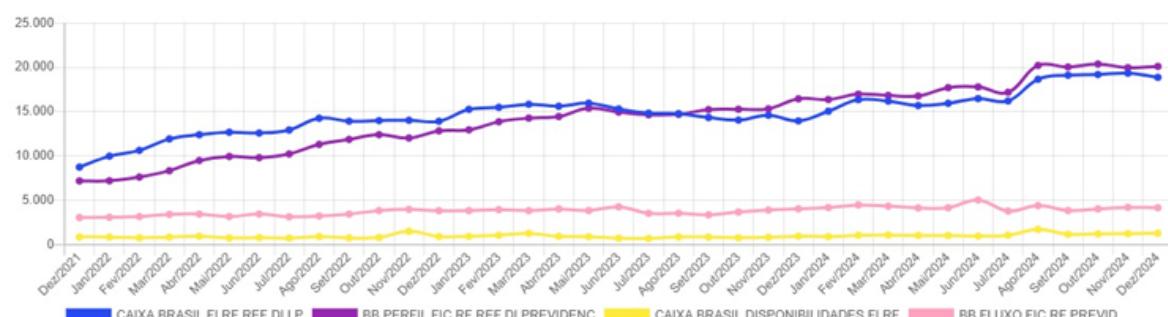
Tabelas de Risco x Retorno (12m)

	COTA	PL	COTISTAS	VOLATILIDADE	VAR
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	5.544518	18.901.575.347,10	1.144,00	0,06	0,06
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	3.396415603	20.140.019.415,30	1.259,00	0,06	0,06
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	2.631822	1.293.155.601,47	364,00	0,03	0,03
BB FLUXO FIC RF PREVID	2.984656712	4.174.516.271,82	1.035,00	0,04	0,04
CDI	-	-	-	0,03	0,03
	PERDA MÁX.	ÍNDICE SHARPE	RETORNO MÁX.	RETORNO MÍN.	RETORNO MÉDIO
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	0,00	2,53	1,00	0,81	0,88
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	0,00	0,05	0,97	0,79	0,86
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	0,00	-40,26	0,88	0,71	0,78
BB FLUXO FIC RF PREVID	0,00	-28,22	0,88	0,71	0,78
CDI	0,00	0,00	0,97	0,79	0,86

Retornos Mensais - Acumulado - 36 meses



Evolução de Patrimônio - 36 meses (Em Milhões)



PREVINA**Comparador de Fundos****Tabelas de Risco x Retorno (12m)**

	COTA	PL	COTISTAS	VOLATILIDADE	VAR
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	1.196601117	1.250.733.842,54	222,00	2,80	2,90
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RESP LIMITADA	1.071429288	1.347.057.459,94	212,00	-	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESPONSABILIDADE LIMITADA	1.038108889	3.989.816.161,41	398,00	-	-
IPCA	-	-	-	0,16	0,17
PERDA MÁX.	ÍNDICE SHARPE	RETORNO MÁX.	RETORNO MÍN.	RETORNO MÉD.	
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	2,31	-2,37	1,04	-0,79	0,35
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RESP LIMITADA	0,14	-	1,16	0,56	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESPONSABILIDADE LIMITADA	1,42	-	0,89	0,10	-
IPCA	0,02	-37,53	0,83	-0,02	0,39

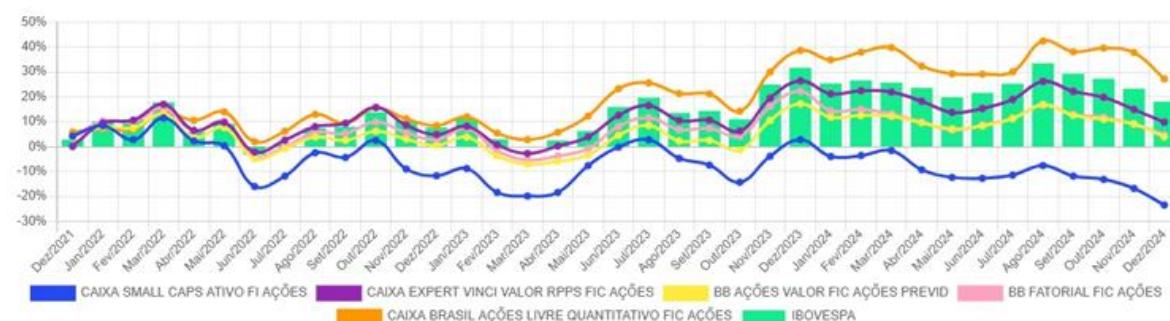
Retornos Mensais - Acumulado - 36 meses**Evolução de Patrimônio - 36 meses (Em Milhões)**

10Comparativo Fundos de Renda Variável

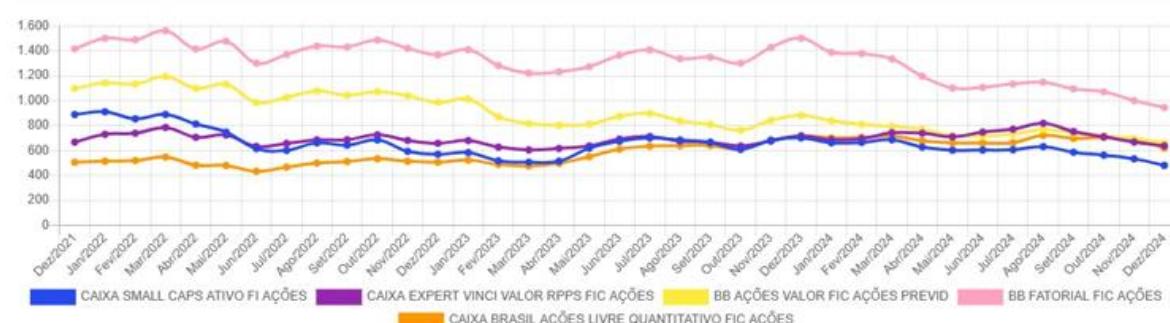
Tabelas de Risco x Retorno (12m)

	COTA	PL	COTISTAS	VOLATILIDADE	VAR
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	1.183103	480.746.975,23	4.205,00	18,99	19,68
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	1.77297931	637.925.240,48	114,00	12,93	13,40
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	1.511127473	662.015.115,05	1.047,00	12,06	12,50
BB FATORIAL FIC AÇÕES	2.536125	946.195.965,92	15.252,00	11,91	12,34
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	1.521448	620.069.096,40	189,00	16,95	17,57
IBOVESPA	-	-	-	12,80	13,32
	PERDA MÁX.	ÍNDICE SHARPE	RETORNO MÁX.	RETORNO MÍN.	RETORNO MÉDIO
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	24,11	-1,78	4,36	-7,99	-2,35
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	13,90	-1,76	6,10	-4,45	-1,12
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	11,78	-1,74	5,07	-4,79	-0,96
BB FATORIAL FIC AÇÕES	13,18	-1,99	4,68	-6,46	-1,23
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	13,73	-1,04	9,54	-7,69	-0,63
IBOVESPA	12,43	-1,58	6,54	-4,79	-0,86

Retornos Mensais - Acumulado - 36 meses



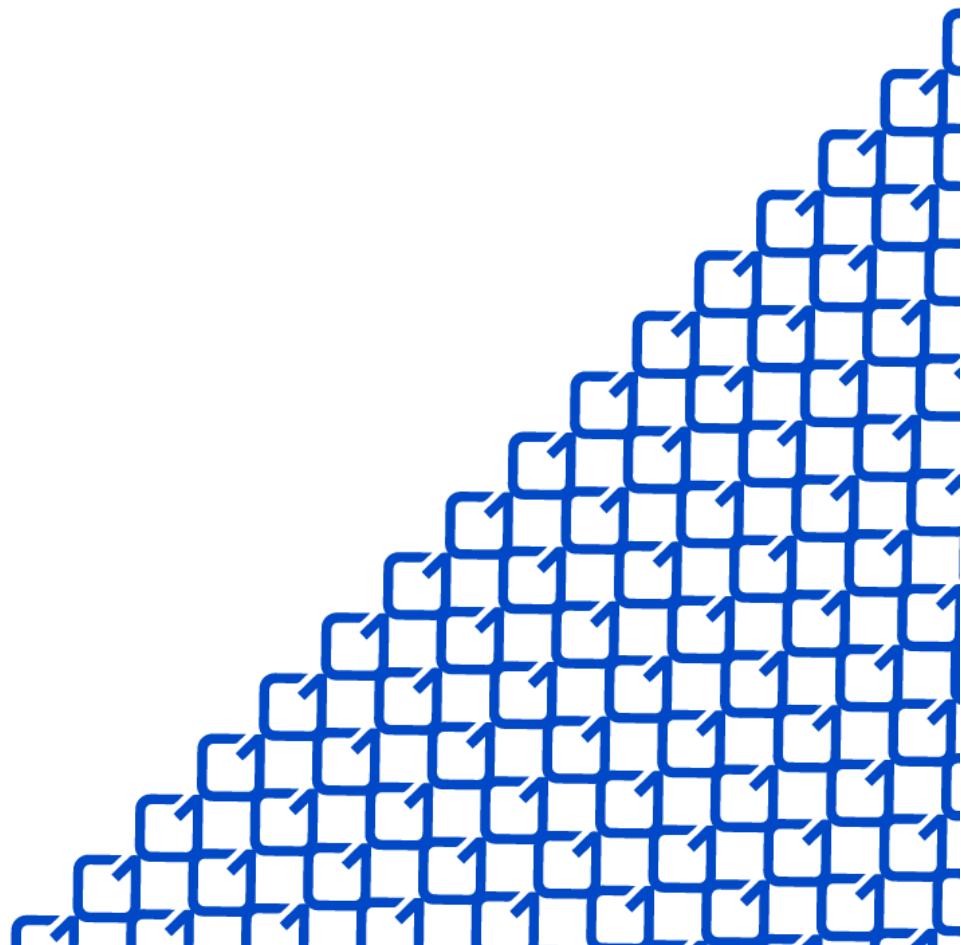
Evolução de Patrimônio - 36 meses (Em Milhões)



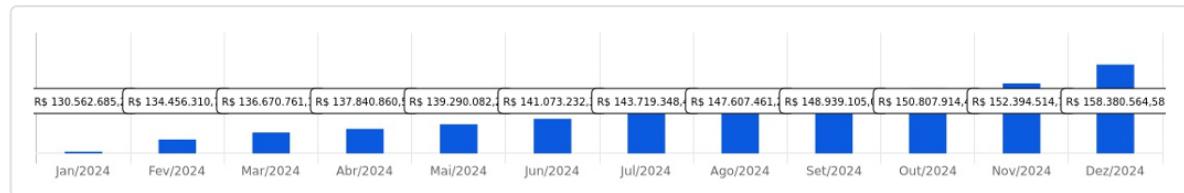
11 Relatório de Análise, Enquadramentos e Risco



Janeiro a Dezembro de 2024



Patrimônio R\$ 158.380.564,58	Rentabilidade Mês Acum. 0,27% 8,44%	Meta Mês Acum. 0,93% 10,08%	Gap Mês Acum. -0,66p.p. -1,64p.p.	VaR _{1,252} 0,26%
---	--	--	--	--------------------------------------

Evolução do Patrimônio**Comparativo (Rentabilidades | Metas)**

ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP FI RF	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 127.094,21	3,70%	0,20%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 295.583,40	3,22%	0,40%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	R\$ 6.461.598,70	4,09%	D+1000	7, I "b"	R\$ 274.275,08	4,23%	0,20%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 0,00	0,00%	D+1	7, I "b"	R\$ 299.795,31	3,78%	0,20%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PR...	R\$ 0,00	0,00%	D+360	7, I "b"	R\$ 314.581,21	7,74%	0,20%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 462.539,31	5,35%	0,10%
BB IMA-B TP FI RF	R\$ 0,00	0,00%	D+1	7, I "b"	R\$ 25.205,93	0,92%	0,20%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI REN...	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 227.769,11	7,81%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, I "b"	R\$ 158.621,39	2,71%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RE...	R\$ 3.051.746,32	1,93%	D+0	7, I "b"	R\$ 105.993,47	3,54%	0,07%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RE...	R\$ 8.121.864,30	5,14%	D+0	7, I "b"	R\$ 355.683,24	4,48%	0,07%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	R\$ 403.714,15	0,26%	D+0	7, III "a"	R\$ 153.422,10	5,52%	0,80%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 20.141.706,91	12,75%	D+0	7, III "a"	R\$ 996.220,51	10,10%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 538.275,76	0,34%	D+0	7, III "a"	R\$ 30.700,74	7,27%	1,00%
BB INSTITUCIONAL FI RF	R\$ 0,00	0,00%	D+0	7, III "a"	R\$ 95.713,42	4,48%	0,20%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 3.986.480,06	2,52%	D+0	7, III "a"	R\$ 139.811,31	4,45%	0,20%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 486.280,02	0,31%	D+3	8, I	R\$ -166.930,37	-25,56%	1,50%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	R\$ 3.813.738,40	2,41%	D+23	8, I	R\$ -577.653,17	-13,15%	1,72%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.161.275,55	0,74%	D+3	8, I	R\$ -193.266,74	-14,27%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.115.865,34	0,71%	D+3	8, I	R\$ -101.481,97	-8,34%	1,00%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 3.852.788,25	2,44%	D+32	8, I	R\$ -493.884,97	-11,36%	2,00%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FI...	R\$ 1.252.652,77	0,79%	D+15	8, I	R\$ -112.482,43	-8,24%	2,00%

PREVINA

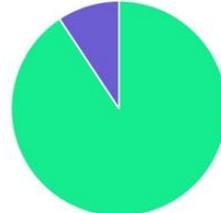
Carteira - Janeiro a Dezembro de 2024

SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.169.640,12	0,74%	3	8, I	R\$ -27.591,79	-2,30%	1,10%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.181.560,92	0,75%	16	8, I	R\$ -167.712,04	-12,43%	2,00%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	R\$ 670.124,25	0,42%	D+29	8, I	R\$ -24.941,34	-3,59%	2,00%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES	R\$ 0,00	0,00%	D+3	9, III	R\$ 1.619.272,93	40,23%	0,70%
CAIXA alocação MACRO FIC MULTIMERCAD...	R\$ 0,00	0,00%	D+3	10, I	R\$ 70.647,37	3,26%	0,50%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIM...	R\$ 0,00	0,00%	D+15	10, I	R\$ 16.589,53	1,86%	1,50%
BRADESCO S&P 500 MAIS FI MULTIMERCADO	R\$ 0,00	0,00%	D+1	10, I	R\$ 503.265,12	16,66%	1,50%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 100.509.996,37	63,65%	-	7, I "a"	R\$ 7.102.999,07	6,66%	-
Total investimentos	R\$ 157.919.308,19	100,00%			R\$ 11.509.838,94	8,44%	
Disponibilidade	R\$ 461.256,39						
Total patrimônio	R\$ 158.380.564,58	100,00%					

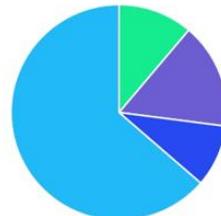
PREVINA

Distribuição - Janeiro a Dezembro de 2024

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	90,69%	R\$ 143.215.382,57	
Renda Variável	9,31%	R\$ 14.703.925,62	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	63,65%	R\$ 100.509.996,37	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	15,88%	R\$ 25.070.176,88	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	11,17%	R\$ 17.635.209,32	
Artigo 8º, Inciso I	9,31%	R\$ 14.703.925,62	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	

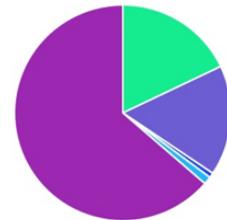


unoapp.com.br

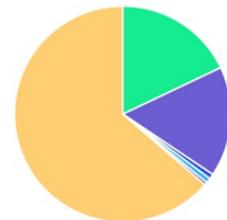
PREVINA

Distribuição - Janeiro a Dezembro de 2024

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,65%	R\$ 100.509.996,37	■
BB GESTAO	17,91%	R\$ 28.289.894,28	■
CAIXA DISTRIBUIDORA	16,53%	R\$ 26.098.092,25	■
AZ QUEST	1,17%	R\$ 1.851.685,17	■
SANTANDER BRASIL	0,74%	R\$ 1.169.640,12	■
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,65%	R\$ 100.509.996,37	■
BB GESTAO	17,91%	R\$ 28.289.894,28	■
CAIXA ECONOMICA	16,53%	R\$ 26.098.092,25	■
BEM - DISTRIBUIDORA	0,75%	R\$ 1.181.560,92	■
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,74%	R\$ 1.169.640,12	■
INTRAG DTVM	0,42%	R\$ 670.124,25	■
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	

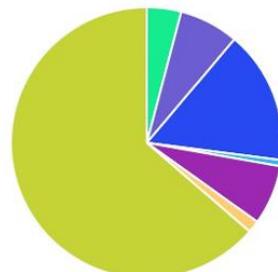


unoapp.com.br

PREVINA

Distribuição - Janeiro a Dezembro de 2024

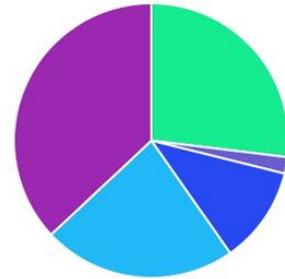
BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,65%	R\$ 100.509.996,37	■
CDI	15,88%	R\$ 25.070.176,88	■
IBOVESPA	7,13%	R\$ 11.262.015,89	■
IPCA	7,08%	R\$ 11.173.610,62	■
IMA-B 5	4,09%	R\$ 6.461.598,70	■
IDIV	1,45%	R\$ 2.285.505,46	■
SMLL	0,73%	R\$ 1.156.404,27	■
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



PREVINA

Distribuição - Janeiro a Dezembro de 2024

LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
1 a 2 anos	36,98%	R\$ 58.403.982,70	
Acima 2 anos	26,93%	R\$ 42.524.244,26	
0 a 30 dias	22,75%	R\$ 35.921.314,25	
31 a 180 dias	11,41%	R\$ 18.018.020,66	
181 a 365 dias	1,93%	R\$ 3.051.746,32	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



PREVINA

Enquadramentos 4.963 - Janeiro a Dezembro de 2024

RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 100.509.996,37	63,65%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.635.209,32	11,17%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 25.070.176,88	15,88%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 143.215.382,57	90,69%			
RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 14.703.925,62	9,31%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 14.703.925,62	9,31%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 0,00	0,00%			

unoapp.com.br



PREVINA

Metas - Janeiro a Dezembro de 2024

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2024			IPCA + 5,01% a.a.			
Janeiro	R\$ 125.985.625,01	R\$ 130.562.685,24	0,83%	R\$ 423.492,32	0,32%	-0,51p.p.
Fevereiro	R\$ 130.562.685,24	R\$ 134.456.310,73	1,24%	R\$ 1.444.801,58	1,11%	-0,12p.p.
Março	R\$ 134.456.310,73	R\$ 136.670.761,10	0,57%	R\$ 1.168.515,47	0,84%	0,27p.p.
Abril	R\$ 136.670.761,10	R\$ 137.840.860,57	0,79%	R\$ 406.332,15	-0,29%	-1,08p.p.
Maio	R\$ 137.840.860,57	R\$ 139.290.082,25	0,87%	R\$ 999.053,13	0,72%	-0,15p.p.
Junho	R\$ 139.290.082,25	R\$ 141.073.232,37	0,62%	R\$ 1.515.385,66	1,07%	0,45p.p.
Julho	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	0,79%	R\$ 1.623.839,78	1,12%	0,33p.p.
Agosto	R\$ 143.719.348,43	R\$ 147.607.461,22	0,39%	R\$ 1.898.283,35	1,43%	1,04p.p.
Setembro	R\$ 147.607.461,22	R\$ 148.939.105,07	0,85%	R\$ 431.009,08	0,24%	-0,61p.p.
Outubro	R\$ 148.939.105,07	R\$ 150.807.914,49	0,97%	R\$ 1.198.521,30	0,79%	-0,18p.p.
Novembro	R\$ 150.807.914,49	R\$ 152.394.514,72	0,80%	R\$ 739.202,82	0,53%	-0,27p.p.
Dezembro	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	0,93%	R\$ 474.066,59	0,27%	-0,66p.p.
Total	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	10,08%	R\$ 11.509.838,94	8,44%	-1,64p.p.

PREVINA

Rentabilidade dos ativos - Janeiro a Dezembro de 2024

ATIVO	CNPJ	RENTABILIDADE		
		1º Semestre	2º Semestre	Ano
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	4,40%	0,91%	5,35%
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	3,51%	1,85%	7,27%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	03.737.206/0001-97	5,22%	2,23%	10,10%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49	0,27%	4,17%	4,45%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	14.508.643/0001-55	2,88%	0,93%	5,52%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	2,23%	0,96%	3,22%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	2,86%	0,89%	3,78%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	14.386.926/0001-71	2,96%	0,73%	3,70%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	17.502.937/0001-68	39,52%	0,51%	40,23%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF...	14.508.605/0001-00	1,37%	1,33%	2,71%
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	-1,13%	2,07%	0,92%
BB TP IPCA FI RF PREVID	15.486.093/0001-83	-	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	-15,12%	1,02%	-25,56%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	14.507.699/0001-95	-8,82%	5,99%	-13,15%
BB INSTITUCIONAL FI...	02.296.928/0001-90	4,48%	-	4,48%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO...	08.070.841/0001-87	1,90%	1,34%	3,26%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	29.258.294/0001-38	-7,60%	3,95%	-11,36%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA...	34.660.276/0001-18	-0,89%	2,77%	1,86%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	07.882.792/0001-14	-11,11%	3,89%	-14,27%
CAIXA BRASIL AÇÕES...	30.068.169/0001-44	-6,86%	6,95%	-8,24%
BRADESCO S&P 500...	18.079.540/0001-78	15,20%	1,27%	16,66%

PREVINA

Rentabilidade dos ativos - Janeiro a Dezembro de 2024

BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA...	44.345.590/0001-60	5,73%	1,91%	7,74%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	11.392.165/0001-72	-5,58%	7,36%	-3,59%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	14.213.331/0001-14	-5,85%	6,79%	-8,34%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	46.134.096/0001-81	1,97%	1,89%	4,23%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI...	49.964.484/0001-88	5,78%	1,93%	7,81%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	13.455.174/0001-90	-3,66%	8,55%	-2,30%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	37.569.846/0001-57	-9,45%	3,60%	-12,43%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00	-	4,48%	4,48%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09	0,29%	3,24%	3,54%



PREVINA

Títulos - Janeiro a Dezembro de 2024

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U. COMPRA	P.U. ATUAL	MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
NTN-B 2025	15/05/25	30/12/22	1122	4.064,87	4.429,12	CURVA 5,55%	R\$ 4.560.783,16	R\$ 4.969.470,56	R\$ 500.559,06 (10,73%)
NTN-B 2026	15/08/26	30/12/22	981	4.070,63	4.478,50	CURVA 6,10%	R\$ 3.993.285,86	R\$ 4.393.411,80	R\$ 457.312,76 (11,31%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	483	4.154,58	4.552,41	CURVA 5,64%	R\$ 2.006.663,87	R\$ 2.198.811,96	R\$ 223.023,24 (10,84%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	480	4.141,64	4.539,94	CURVA 5,68%	R\$ 1.987.987,48	R\$ 2.179.170,61	R\$ 221.767,51 (10,86%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	486	4.212,30	4.624,29	CURVA 5,72%	R\$ 2.047.178,74	R\$ 2.247.407,16	R\$ 226.231,50 (10,90%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	488	4.232,13	4.644,47	CURVA 5,67%	R\$ 2.065.277,38	R\$ 2.266.500,82	R\$ 227.241,46 (10,85%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	485	4.140,28	4.550,82	CURVA 5,78%	R\$ 2.008.037,15	R\$ 2.207.148,73	R\$ 226.612,11 (10,97%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	483	4.122,95	4.532,71	CURVA 5,82%	R\$ 1.991.383,35	R\$ 2.189.298,70	R\$ 225.490,54 (10,99%)
NTN-B 2025	15/05/25	19/05/23	243	4.112,21	4.419,33	CURVA 6,20%	R\$ 999.266,89	R\$ 1.073.897,55	R\$ 114.344,38 (11,41%)
NTN-B 2026	15/08/26	25/03/24	2327	4.298,45	4.500,63	CURVA 5,76%	R\$ 10.002.489,88	R\$ 10.472.955,24	R\$ NaN (NaN%)
NTN-B 2040	15/08/40	22/05/24	925			CURVA	R\$ 3.998.840,42	R\$ 4.133.173,40	R\$ NaN (NaN%)

unoapp.com.br

PREVINA

Títulos - Janeiro a Dezembro de 2024

			4.323,07	4.468,30	6,07%				
NTN-B 2045	15/05/45	22/05/24	944	4.235,05	4.377,95	CURVA 6,12%	R\$ 3.997.889,21	R\$ 4.132.786,64	R\$ NaN (NaN%)
NTN-B 2035	15/05/35	22/05/24	940	4.256,36	4.400,08	CURVA 6,10%	R\$ 4.000.976,50	R\$ 4.136.077,77	R\$ NaN (NaN%)
NTN-B 2026	15/08/26	23/07/24	4854	4.370,87	4.450,47	CURVA 6,54%	R\$ 21.216.203,75	R\$ 21.602.572,19	R\$ NaN (NaN%)
NTN-B 2028	15/08/28	24/07/24	2344	4.349,44	4.425,03	CURVA 6,47%	R\$ 10.195.097,29	R\$ 10.372.269,77	R\$ NaN (NaN%)
NTN-B 2027	15/05/27	26/07/24	3117	4.296,93	4.370,69	CURVA 6,58%	R\$ 13.393.523,99	R\$ 13.623.446,96	R\$ NaN (NaN%)
NTN-B 2026	15/08/26	26/08/24	1870	4.275,00	4.444,70	CURVA 6,00%	R\$ 7.994.250,00	R\$ 8.311.596,51	R\$ NaN (NaN%)
Total Públicos							R\$ 96.459.134,90	R\$ 100.509.996,37	R\$ NaN (NaN%)
Total Privados							R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 (0,00%)
Total Global							R\$ 96.459.134,90	R\$ 100.509.996,37	R\$ NaN (NaN%)



12 Análise e Aprovação

Este relatório foi confeccionado para compilar as principais informações de todo o período citado, observando que tais informações que embasaram tal relatório estão contidas e discriminadas de forma mais explicativa nos relatórios base de cada mês especificando aplicações, resgates e realocações.

Este relatório foi enviado para análise de nossos órgãos de deliberação, fiscalização e de Controle Interno, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Deliberativo** em sua reunião do dia **12/02/2025** e registrado em sua Ata de nº **007/2025**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia **19/02/2025** e registrado em sua Ata de nº **07/2025**.
- Pelo **Controle Interno** no dia **25/02/2025**.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.